

André Miguel Teixeira da Silva

Centro Animal no Douro Internacional

Trabalho de projeto
Mestrado em Arquitetura

Setembro, 2022

André Miguel Teixeira da Silva

Centro Animal no Douro Internacional

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arquitetura, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Michele Cannatà.



Declaro que este Trabalho de Projeto é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Porto, de de

Declaro que esta Dissertação / Relatório / Tese se encontra em condições de ser apreciada (o) pelo júri a designar.

O orientador,

Porto, de de

Agradecimentos

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer ao meu professor/orientador, Professor e Arquiteto Michele Cannatà, por toda a paciência, empenho, ajuda e sentido prático e crítico com que sempre me orientou neste trabalho e projeto. Muito Obrigado por me ter aceite e por me ter corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado de Arquitetura, especialmente os que me acompanharam desde o primeiro ano de faculdade e amigos que fiz nesta instituição, cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos.

Aos meus pais, Serafim Silva e Ana Teixeira, irmão Diogo Silva, que sempre acreditaram em mim, pela confiança, pelo apoio incondicional, e que sem eles nada disto seria possível.

PALAVRAS-CHAVE: Centro; Picote; Arquitetura; Projeto

Resumo

Este trabalho consiste num tema pouco desenvolvido em Arquitetura que é a proteção Animal. Para melhor desenvolvimento deste tema foi escolhido o Parque Natural do Douro Internacional, na região de Trás-os-Montes, no Distrito de Bragança. Com a ajuda do presidente da Junta de Picote, uma das Freguesias deste distrito, que pertence ao concelho de Miranda do Douro, foi proposto numa zona mais específica de intervenção desta proposta com o fim de poder ajudar os animais, principalmente, os que estão em vias de extinção, e este Parque Natural é o perfeito exemplo para este projeto.

Este projeto abrange uma grande area, com pouca densidade arbórea, mas com um terreno bastante acentuado. Esta zona é conhecida pelas escarpas em granito, principalmente junto ao rio Douro. Assim sendo, foi proposto semi enterrar um dos edifícios, de maneira a aproveitar ao máximo, estes declives, assim como, não destruir a paisagem. Existem varios caminhos e percursos pedonais, que fazem ligação entre os edifícios.

Tanto Picote como Barrocal do Douro, são vilas com muita história, alguma dessa história têm vários séculos, como o centro de Picote. E, como exemplo mais recente, o moderno de Barrocal do Douro, que vai desde a pequena habitação, até a construção da Barragem. Desta maneira, criou-se uma continuidade entre o antigo e o novo, e entre o rural e o Moderno, na evolução da vila e da tecnologia. Este trabalho irá propor uma nova arquitetura para esta zona, e com novos materiais, mas sem abandonar a Arquitetura rural e a Arquitetura Moderna.

Objetivo

O objetivo deste trabalho tem como pretexto a aprendizagem do aluno, tal como a reflexão de valores que permitem reforçar a qualidade da arquitetura e um maior conhecimento da arquitetura rural e da arquitetura Moderna em Portugal. Neste âmbito, o aluno expande seus conhecimentos teóricos e práticos, o que permite posteriormente um maior embasamento para concretizar suas ideias e projetos.

Este trabalho veio de forma a ajudar a preservar e conservar os animais em vias de extinção e seus respectivos habitats naturais, de forma a melhorar a qualidade de vida dos mesmos de uma forma mais natural do que nos zoológicos ou em cativeiro.

“A arquitetura é como uma grande escultura escavada, em cujo interior o homem penetra e caminha.” (Bruno Zevi)

Índice

Agradecimentos	6
Resumo	8
Objetivo	10
Índice	12
Introdução.....	15
Localização Geográfica	17
Acessibilidades	20
Classificação.....	22
Caracterização.....	23
Geologia	24
Habitats	25
Património Arquitectónico.....	26
PDM	27
Metodologia.....	29
Moderno em Picote.....	31
Reabilitação na Paisagem	34
Arquitetura escavada	37
Estratégias de Projeto.....	39
Pré-existências	39
Sustentabilidade e continuidade.....	40
Arquitetura e Cinema	42
Referências.....	45
Montanha de Tindaya, Eduardo Chillida	46
Domi Canis Cattus, Raulino Silva	48
Laboratório da Paisagem, Cannatá e Fernandes.....	50
Considerações finais referências	52
Programa.....	55
Abrigo para Pastor.....	56
Centro de apoio animal.....	57
Memoria Descritiva do Projeto.....	59
Introdução	59
Descrição e justificação da proposta	60
Justificação das opções técnicas e integração urbana e paisagística das edificações.....	61

Condições formais e funcionais com a envolvente	63
Considerações finais	64
Referencias Bibliográficas	65
Anexos	66

Introdução

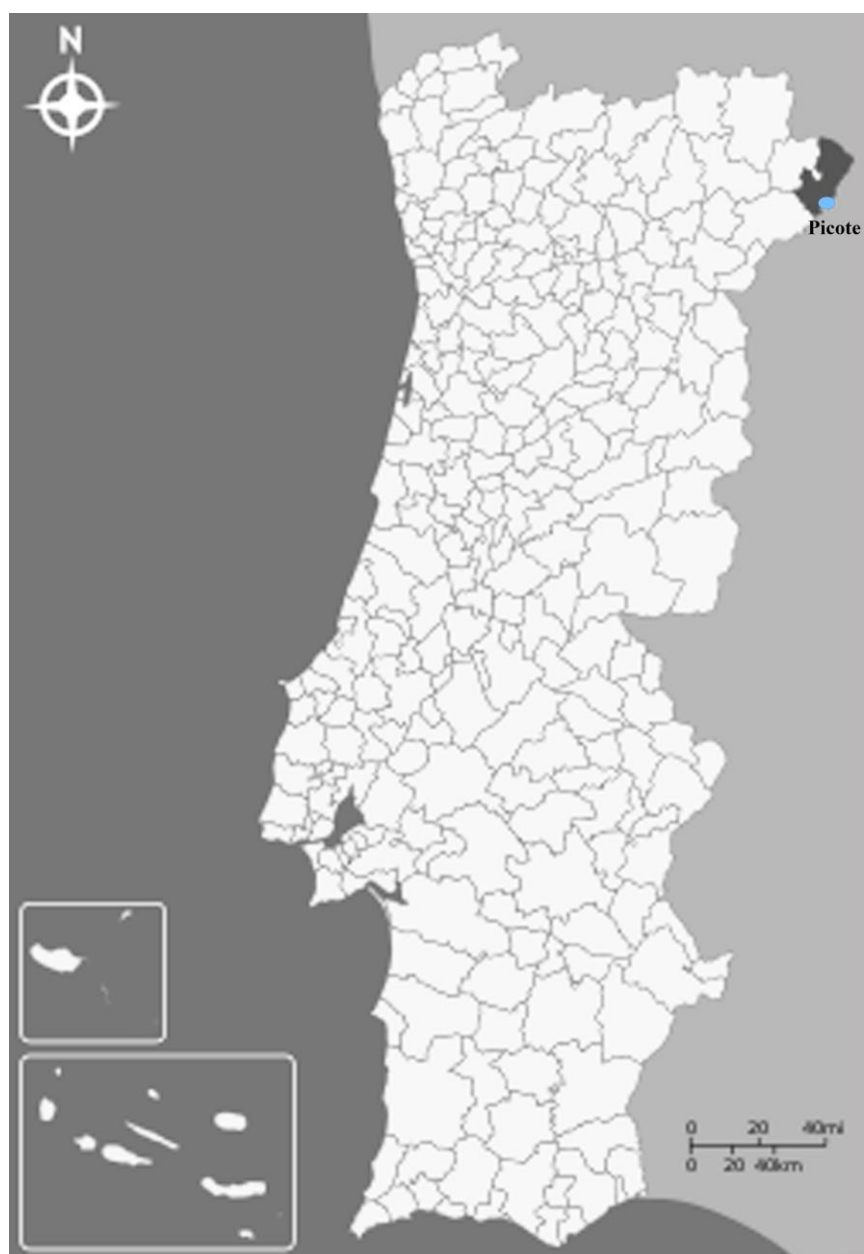
Este trabalho se inicia através da localização e descrição geográfica, investigações teóricas e de casos de estudo identificados como significativos para o desenvolvimento do trabalho e que se relacionam com a arquitetura Contemporânea. O Parque Natural do Douro Internacional tem uma forte ligação e é o tema mais importante para os estudos da geografia e da ocupação do solo nesta zona do país, bem como a arquitetura local e as diferentes tipologias identificadas.

Deste modelo, com a ajuda do livro *Moderno Escondido* e das visitas ao local, introduz uma recolha de informações relacionadas com o território e com a história, que permitem uma base para dar início a experimentação. A partir da verificação das relações entre a arquitetura e as condições geográficas, como a ocupação do solo, a topografia, o clima e os recursos hídricos, é possível trabalhar no projeto, tendo em conta estas condições, e estas condições introduzem a forma como a construção é feita.

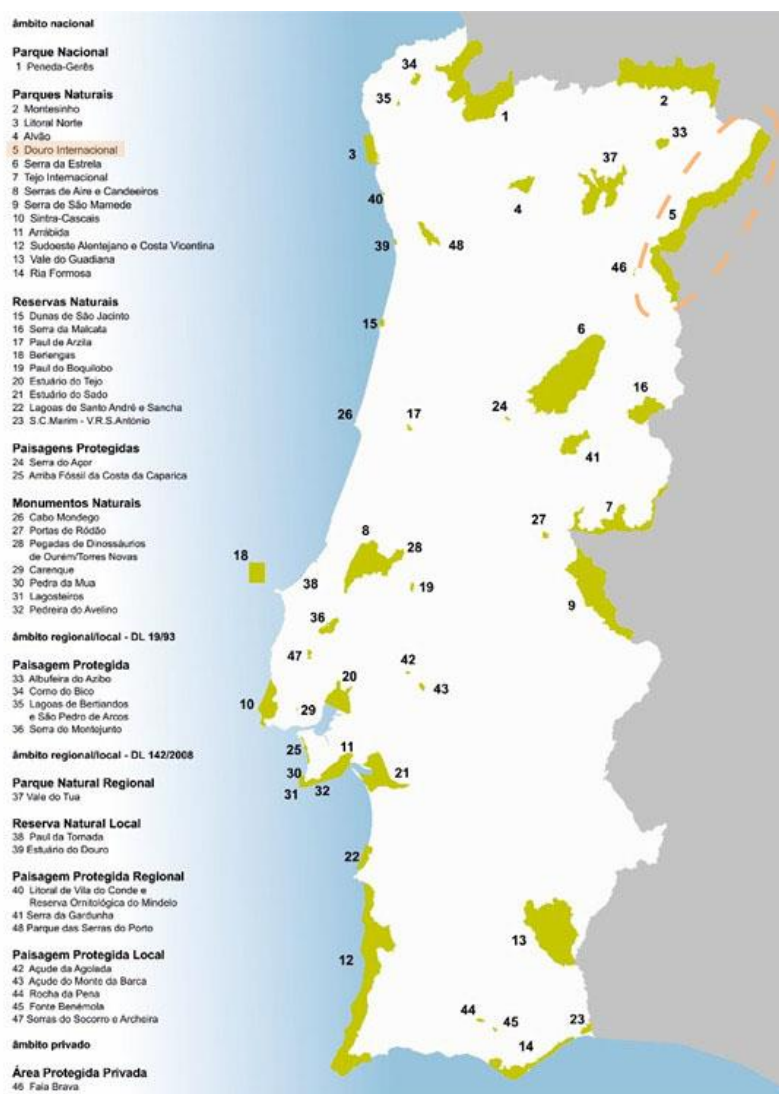
Neste projeto, houve uma preocupação de identificar onde se situava o núcleo rural e a sua organização espacial, para podermos perceber como estas aldeias funcionavam antigamente, e para não perdermos os costumes da organização antiga. Além disso, houve um estudo para perceber como foi desenvolvido o Movimento Moderno, que ali existiu nos anos 50, graças ao início das Barragem e que sucedeu a um novo núcleo em Picote, conhecido como Barrocal do Douro. Para isso, foi necessário fazer uma reflexão da arquitetura popular com a arquitetura moderna e até mesmo com a arquitetura contemporânea, onde conseguem dar uma nova utilidade aos elementos do projeto, aos volumes.

Desta maneira, o projeto teve a capacidade de organizar os espaços de uma forma contemporânea e de dar uma nova linguagem a arquitetura, utilizando alguns novos materiais e outros que já haviam sido utilizados desde o núcleo rural, não perdendo essa ligação. Deste modo, foi pretendido melhorar a qualidade da investigação dos animais que for feito neste projeto e assim melhorar a qualidade de vida dos mesmos animais, principalmente animais atones que habitam no Parque Natural do Douro Internacional.

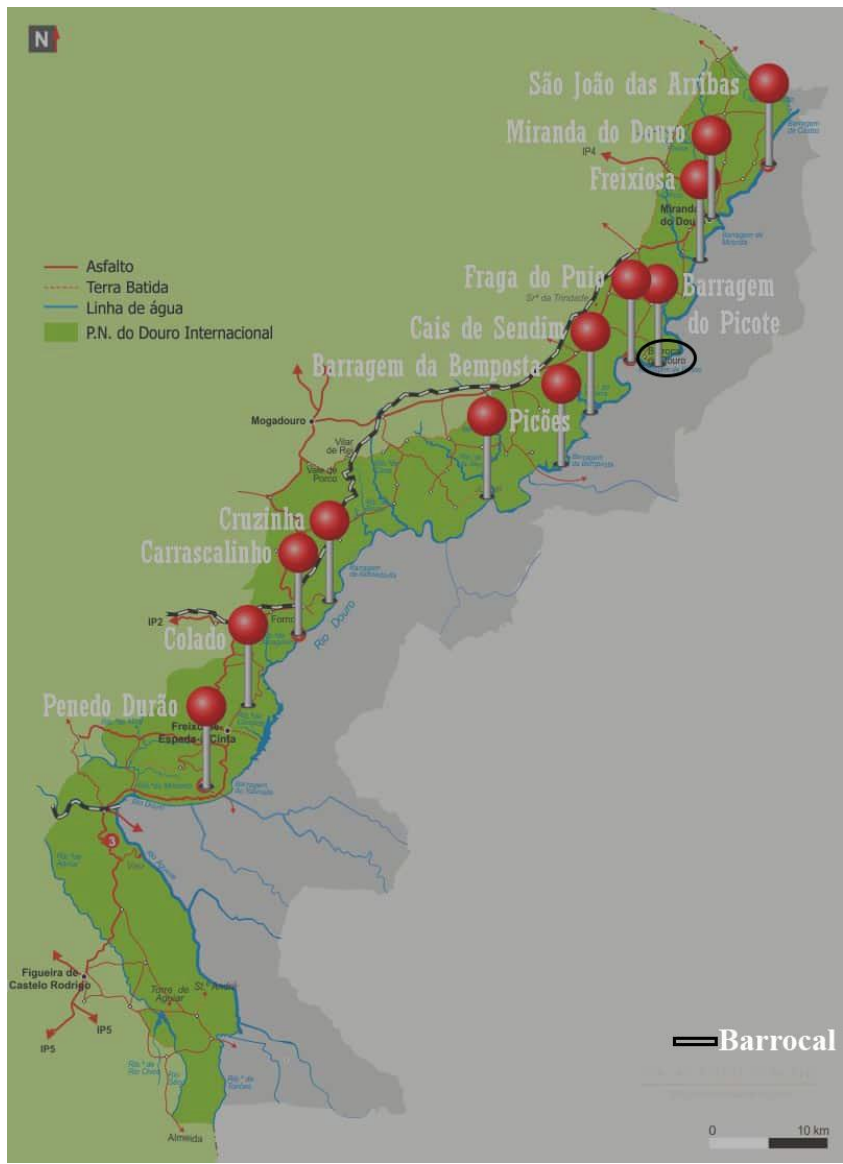
Localização Geográfica



Mapa de Localização



Mapa dos Parque Naturais



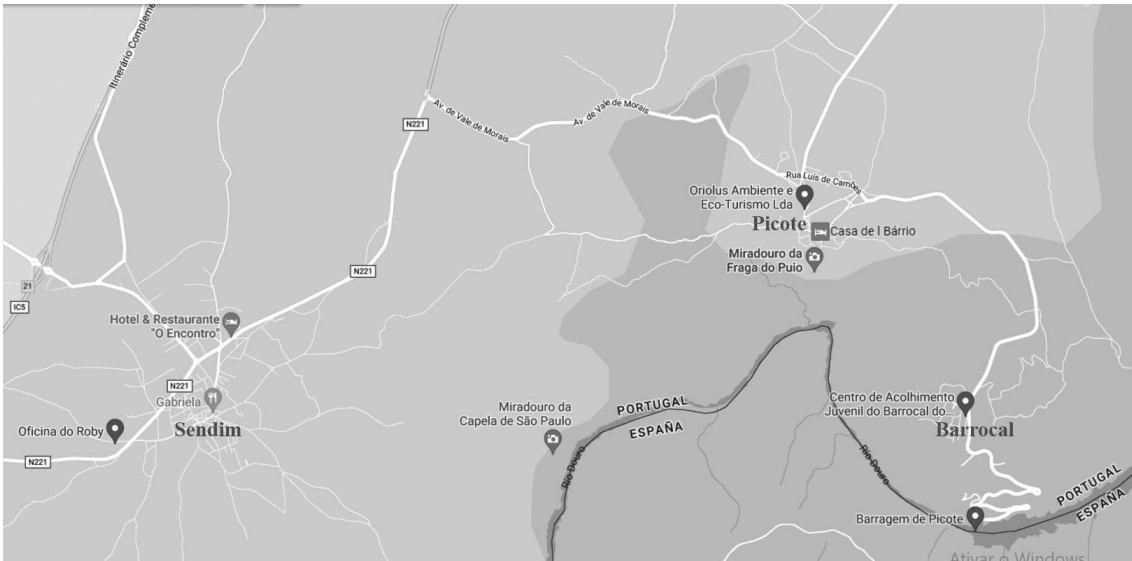
Mapa do Parque Natural do Douro Internacional

Acessibilidades

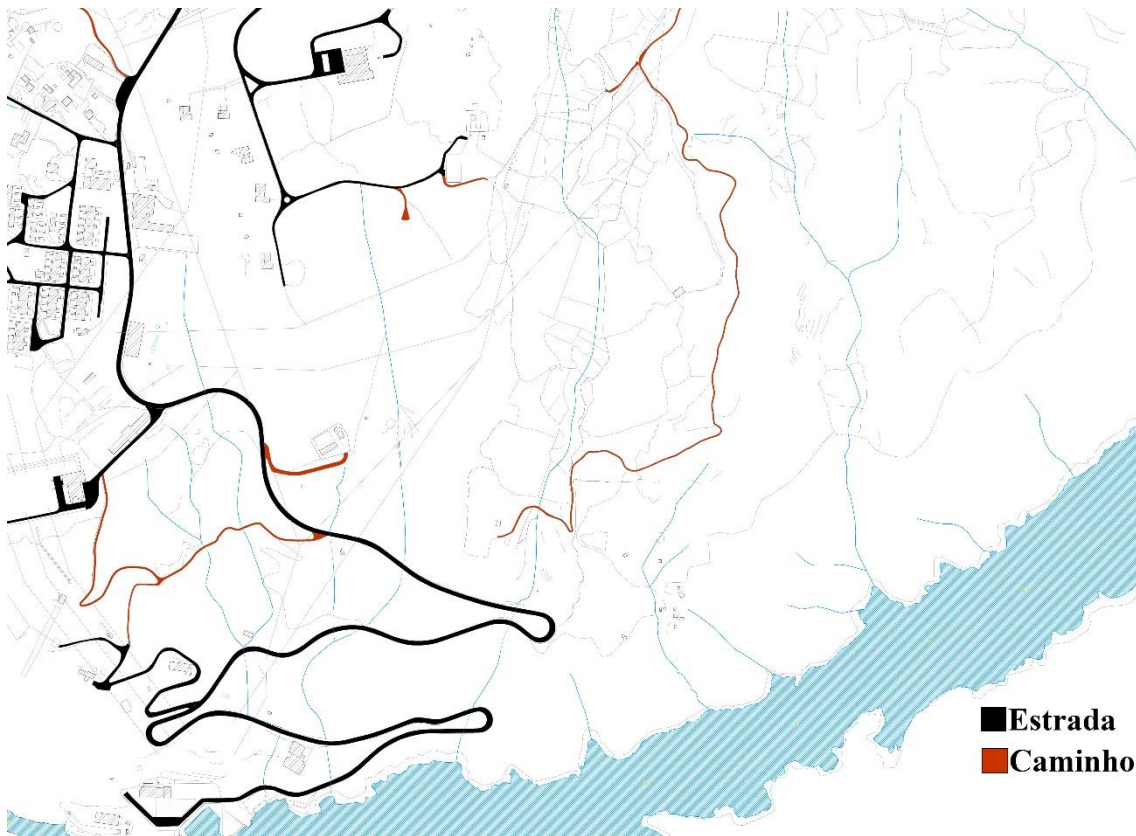
Os acessos para a freguesia de Picote, e também para Barrocal do Douro são bastante escassos, somente por algumas vias terrestres, quer seja de transporte público ou automóvel. Se optarmos por ir de transporte público desde o Porto até Picote ou Barrocal, teríamos de ir de autocarro até Miranda do Douro e depois arranjar um táxi ou Uber, até Picote, visto que não existe nenhum autocarro que passe por Picote. As vias principais são a IC5, a N221 e a N221-6, estas mesmas são conectadas com Miranda do Douro a noroeste, com Sendim, Mogadouro e Bemposta a oeste. A malha do traçado medieval do centro histórico de Picote é marcada com ruas estreitas, com 2 praças como espaço público, onde os habitantes possam conviver e onde haja espaço para respirar, entre as ruas estreitas e o aglomerado de edifícios, em cada praça existe um pequeno café.

A conexão em Picote e Barrocal é unicamente feita pela estrada nacional N221-6.

A malha de Barrocal foi pensada e desenhada de acordo com o pensamento de urbanismo modernista, esta malha constitui a ligação de Barrocal do Douro com a Barragem junto ao rio Douro, assim como uma urbanização para os trabalhadores da Barragem, onde os mesmos possam habitar e conviver.



Mapa de 3 localidades: Sendim; Picote; Barrocal



Mapa de Estradas de Barrocal

Classificação

O enclave orográfico do Parque Natural do Douro Internacional é constituído pelo rio Douro e seu afluente, o Águeda, fronteira natural entre Portugal e Espanha, possui características únicas em termos geológicos e climáticos, condicionando as comunidades florística e faunística, nomeadamente a avifauna e as próprias atividades humanas.

A classificação desta área como Parque Natural visou a adoção de medidas tendentes a valorizar as características mais relevantes do ponto de vista natural, paisagístico, socioeconómico e cultural.

Existem objetivos específicos deste Parque, como exemplo, valorizar e conservar o património natural e o equilíbrio ecológico, promover a melhoria da qualidade de vida das populações em harmonia com a conservação da natureza, valorizar e salvaguardar o património arquitetónico, histórico e cultural, ordenar e disciplinar as atividades recreativas na região.

Caracterização

Devido às barragens o Douro fez-se um vasto e tranquilo espelho de água, entre muralha, sendo notório o contraste entre a estreita garganta por onde corre e o ondulado das superfícies.

A parte norte corresponde à zona de menor influência atlântica de Trás-os-Montes, sendo constituída por um extenso planalto, com altitudes que variam entre os 700 e os 800 metros. Nesta zona, o vale do Douro é bastante encaixado, com margens escarpadas essencialmente graníticas. Nestas escarpas, predominam as culturas mediterrânicas – a vinha, o olival, o amendoal, o laranjal. Criam-se animais autóctones como ovelhas e vaca Mirandesa.

Nesta zona do Parque, existem varia barragens ao longo do rio Douro. A barragem é um dos gestos mais perturbadores do homem no seu ancestral processo de defesa, domínio e exploração da natureza. A sua estrutura e o seu desenho são parte de uma matriz artificial sobre o território. Os grandes caminhos de água, de culturas e de pessoas são de repente cortados por linhas transversais que renegam todo o passado, dando origem a lagos com novas margens e a antigos caminhos de água com inexplicáveis e monumentais margens.

Geologia

O Parque Natural do Douro Internacional apresenta um património geológico bastante rico, estando numa das zonas mais emblemáticas da geologia de Portugal. Aqui ocorrem algumas das rochas mais antigas de Portugal, os gnaisses de Miranda do Douro.

A atividade geológica mais recente está registada na área do Parque, sendo de destacar a história evolutiva da rede de drenagem do Douro, desde os tempos em que este drenava para o interior de Espanha até à atual drenagem para ocidente.

Habitats

No Parque Natural ocorre uma grande diversidade de Habitats Naturais. O Parque Possui uma elevada importância florística e machas de vegetação extremamente bem preservadas, com realce para as que ocupam as zonas altas, cuja composição e estrutura refletem o declive e a exposição solar.

Em contraste, os planaltos e vales de relevo suave são marcadamente cultivados ou pastoreados, surgindo a vegetação natural quer nas sebes e limites de propriedade, quer sob a forma de maciços ou bosquetes confinados aos barrocais ou ainda nas parcelas agrícolas recentemente abandonadas.

Património Arquitectónico

No Parque Natural do Douro Internacional, encontram-se exemplos de arquitetura religiosa, arquitetura tradicional de feição erudita como as casas solarengas ou popular como edifícios isolados, para além de outros elementos de diversos tipos como cruzeiros, alminhas ou pontes.

Também são de destacar os pombais tradicionais, cuja forma varia ao longo do território, à medida que nos deslocamos de norte para sul, muitos dos quais se encontram recuperados.

Metodologia

Antes de trabalhar no projeto, houve uma recolha de informações retiradas em livros, mapas, fotografias, vídeos, desenhos, entrevistas e conversas, que permitem perceber melhor o local. Neste contexto, este lugar é caracterizado e estudado, através de inúmeras fotografias e esquiços da paisagem, do núcleo rural, da envolvente, da Barragem e do núcleo moderno e do interior de algumas construções. A história do sítio permite um embasamento e uma coerência para as ideias.

A partir disso, houve um estudo conceptual e estratégias de projetos que permitem a verificação das hipóteses de intervenção para o território, para podermos fazer correções ao programa e dar início ao Masterplan. Ao mesmo tempo que isto acontece, houve a necessidade de três casos de estudo, para percebermos o que já havia sido feito em relação ao programa, assim como a modelação do terreno, até mesmo ao ponto de vista estético, técnico, conceptual e enquadramento do território. Pondo todos estes elementos em prática e com a reunião com o presidente da junta de Picote, e com as sessões de orientação, surgem as primeiras ideias.

Moderno em Picote

O moderno em Picote teve início, devido ao desenvolvimento industrial e à introdução de eletricidade, que foi uma inovação que se sucedeu à revolução industrial, começando pela barragem e apoios aos respetivos trabalhadores.

Alguns dos Arquitetos responsáveis pelo desenvolvimento foram o João Archer de Carvalho, Manuel Nunes de Almeida e Rogério Ramos. Além da intervenção de Picote, também estiveram presentes nas intervenções de Miranda do Douro e Bemposta. Estes, formados na Escola de Belas Artes do Porto, e ainda estudantes, participaram nas ações da ODAM (Organização dos Arquitetos Modernos), movimento que influenciou a formação cultural e profissional dos arquitetos.

Picote é a primeira das três intervenções a ser realizada no Douro Internacional, entre 1954 e 1959. Estas intervenções consistiram na realização de infraestruturas para as famílias dos trabalhadores da construção. Foi uma condição difícil, dado a ausência de infraestruturas e mão de obra qualificada, que era necessário para a concretização de um programa complexo e ambicioso. Todo este programa era necessário para poder abranger 5000 pessoas, desde a habitações até serviços. "A construção da paisagem e da imagem exterior e interior aos edifícios é objeto de especial atenção." "A realização de Picote é caracterizada pela rapidez dos tempos de construção, pela escala da intervenção pela característica do lugar."

A barragem é um dos gestos mais perturbadores do homem no seu ancestral processo de defesa, domínio e exploração da natureza. A sua estrutura e o seu desenho são parte de uma matriz artificial sobre o território. Os grandes caminhos de água, de culturas e de pessoas são de repente cortados por linhas transversais que renegam todo o passado, dando origem a lagos com novas margens e a antigos caminhos de água com inexplicáveis e monumentais margens.

"Todo este sistema se constitui de forma totalmente autossuficiente. Separa-se ostensivamente dos povoamentos existentes e dos terrenos lavrados, recusando qualquer relação funcional ou formal com esta realidade."

Qualquer barragem, tem "o deslumbramento arrepiante das monumentais naves subterrâneas, novos espaços sagrados para os geradores, dos túneis e dos poços, percursos emocionantes nas entranhas da terra com inesperadas aberturas a enquadrar e a regar a paisagem." "Os volumes puros dos depósitos das estações de tratamento de águas reafirmam a artisticidade de toda a ação projetual. A escolha do sítio, o controlo da escala na relação que os volumes estabelecem entre si e com a dimensão do território, a delicadeza da sua colocação no terreno, o

respeito pelos valores morfológicos e finalmente o cuidadoso, quase obsessivo, desenho do detalhe, transformam estas marcas de ocupação em verdadeiros monumentos à modernidade” favorecendo a leitura da paisagem na sua autenticidade. Em todos os edifícios existe um rigor compositivo sem qualquer cedência mimética, uma utilização coerente dos sistemas construtivos e com materiais modernos. “O controlo é total, o resultado é definitivo, inalterável no seu absoluto minimalismo.”

Em função destes problemas das obras realizadas no Douro Internacional e das condições topográficas do local de Picote, foi executada uma barragem arco, com descarregador sobre o coroamento. O edifício de comando e de descarga localizou-se numa plataforma à cota do coroamento da barragem.

Os volumes paralelepípedos da estação de tratamento de água individualizam-se rigorosamente na irregularidade morfológica do lugar. A plataforma de acesso, localizada ao nível do plano horizontal da cobertura do volume mais baixo, afirma a nova linguagem que os arquitetos modernos pretendem para os lugares de trabalho.

Na escola, as salas de aula adquirem um ambiente de grande luminosidade e abertura visual para a paisagem, através do grande plano envidraçado que substitui na totalidade uma das paredes. A articulação dos dois volumes das salas de aula, é realizada através da centralização dos espaços comuns.

Os dois corpos do centro comercial definidos pelo cruzamento de planos verticais de granito e planos horizontais rebocados, organizam o espaço público da praça que se dilui com um rigor geométrico no território natural, definindo perspetivas e insinuando percursos.

O edifício da pousada articula-se em dois corpos encastrados e emergentes do solo, respetivamente com um e três pisos. O rigor geométrico e a pureza dos volumes dá a continuidade ao carácter formal da capela, através da modulação estrutural e da relação entre cheios e vazios.

Reabilitação na Paisagem

A reabilitação na paisagem é hoje em dia um tema indiscutível e central na sociedade contemporânea como suporte e fator de desenvolvimento sociocultural e territorial sustentável. A partir do contexto urbano e rural, este tema propõe, através de uma abordagem crítica aos conceitos da arquitetura popular portuguesa e da paisagem cultural.

Na arquitetura, o edificado e a paisagem articulam-se proporcionando uma realidade cultural que acontece, de forma mais genuína. A valorização da paisagem humanizada constitui para um desenvolvimento regional ou local, de modo que o património construído e o património intangível são encarados como parte integrante e indissociável da paisagem.

Na reabilitação da paisagem, deixar a identidade natural se interagir com o meio artificial, a ação do homem, é uma estratégia de intervenção que constitui para a qualidade do território. Nesta forma de pensamento, os jardins, com paredes com musgos e um certo ambiente natural, embora proposital, e a paisagem que estes mesmos jardins influenciam nas cidades e na arquitetura fazem surgir uma ideia bucólica e que evocam aberturas num plano. Estas aberturas são as verdadeiras molduras para a paisagem, presentes na arquitetura, como o Parque da Cidade do Porto ou o Parque do Palácio de Cristal.

Desta forma, a matéria natural em articulação com o meio artificial traz uma arquitetura sensível e consegue expressar a complexidade da vida. No âmbito da relação entre a arquitetura e a paisagem, surgem espaços, projetos e habitações com esta temática.

Na reabilitação da paisagem no meio rural, utilização de elementos já existentes incorporados na obra permite lembrar certas memórias, ou então as aplicações de elementos simbólicos podem também interpretar esse resgate da arquitetura popular.

Isso permite também com que os elementos naturais da paisagem funcionam como filtros, entre espaços exteriores e interiores, a penumbra possui um objetivo interessante na conquista destes espaços. A paisagem nunca será uma envolvente de qualquer projeto, mas este tem de se adaptar, como intruso, ao lugar e as condições climáticas. A forma de como as aldeias populares portuguesas se integram genuinamente na paisagem, respeitando o lugar e a natureza e acompanhando a topografia, não danifica o lugar, mas integra-o. Essa percepção e

reflexão do sítio, no sentido de que a partir do sítio se fixa a forma, acaba por influenciar muitos arquitetos contemporâneos.

Arquitetura escavada

O espaço subterrâneo produz um fantástico e intrigante jogo de sentimentos e emoções, que raramente se encontra tao intensamente na arquitetura convencional de superfície. Estes espaços enterrados, associam valores ontológicos do habitar do homem, no sentido primogénito da "casa" enquanto caverna, refugio natural, escondendo um enigmático mundo de mistérios por desvendar.

Partindo da topografia aproveita as formações geológicas naturais, e através da escavação subtrai cheios, e cria vazios habitáveis.

Esta arquitetura, numa primeira vista, aparenta ser obscura, claustrofóbica, mas é capaz de despertar sentimentos inversos a estes e garantir uma excelente qualidade habitável. O caracter interior de espaço subterrâneo possui dimensões e valorizações estéticas particulares. Aqui, os temas de espaços e luz natural ganham uma importância singular, sendo tratados como bens preciosos devido à sua aparente dificuldade de obtenção.

Face ao confronto com os objetos que provocam a paisagem e a deixam cada vez mais suburbanizada, a dissolução do edifício no solo oferece a possibilidade de uma economia visual no território, juntamente ligada a várias inovações técnicas, a manipulação do solo deixou de ser primitiva. Novas praticas arquitetónicas surgem procurando esta dissolução de limites entre o natural e artificial desde uma escala urbanística ate a escala habitacional. Podemos observar, o Eduardo Souto Moura confrontar a paisagem e arquitetura no estádio Axa de Braga. Nesta proposta, o arquiteto consegue aliar a grandiosidade construtiva e habitual desarmonia paisagística destes programas com a envolvente. Souto Moura trata o estádio como um anfiteatro para a pedra, como plano de fundo, onde este é escavado, integrando a arquitetura com a paisagem.

O arquiteto ao desenhar uma paisagem artificial, mediante da transformação de espaços existentes e manipulação do solo, tenta fazer desaparecer toda a diferença entre território e arquitetura criando "landscapes", descrito por Rem Koolhaas no livro "Mutations". Podemos observar variadas formas de manipulação do solo, desde a simples ocupação de espaço escavado, ate uma construção artificial terrena de grande dimensão. Variados programas surgem associados à escavação contemporânea, onde a manipulação artificial do terreno surge evidente.

Hoje em dia, vivemos numa era de preocupações ambientais, climatéricas e apreensões face à intervenção humana na natureza, surgindo, um retorno ao solo

num sentido ecológico. O subsolo, além de potencializar uma arquitetura de simbiose com a natureza, as suas propriedades favorecem uma distribuição energética.

O vazio é um tema bastante importante na arquitetura, principalmente quando falamos na arquitetura escavada. O vazio é considerado majoritariamente apenas como a qualidade do espaço que permite movimento, a ausência de materialidade. O vazio pode tornar-se o criador das formas resultantes e não apenas tomado arquitetonicamente como o que está delimitado entre paredes. Neste sentido, procuramos desde uma ocupação espontânea e primitiva de espaço vazio e sua valorização simbólica até uma estruturação arquitetônica em que o vazio é o próprio gerador projetual e o eleva a forte simbolismo e "despertador de consciências" como pretende Chillida em Tindaya.

Estratégias de Projeto

Pré-existências

Através do contacto com as pré-existências, constrói-se uma nova linguagem e altera-se a prática da arquitetura. A ideia de construir no tempo provoca uma atitude de que a arquitetura está sempre em movimento, ou seja, a arquitetura é algo dinâmico que possui uma base histórica onde consegue unir os diversos tempos. A partir deste caso, as utilizações de elementos já existentes estão incorporadas na obra e ajudam a enriquecer o projeto e permitem lembrar as memórias já existentes, mesmo construindo algo novo, ou um novo volume.

Tendo em consideração nisso, mantem-se as pedras do muro que delimita o terreno que serve para ajudar o pastor a cuidar das ovelhas, assim como as pedras que estão no edifício de abrigo para o próprio pastor. Respeitar a natureza, mas com a evolução da técnica e ter a capacidade de domesticar a natureza é uma estratégia projetual. Como exemplo, respeitar o curso natural da água e, assim como, o seu fluxo e da topografia, mas podendo fazer algumas pequenas alterações que fazem sentido ao projeto, pode ser uma forma de encarar e resolver os problemas e de tirar partido para embelezar a obra.

No caso descrito anteriormente, os percursos hídricos e os muros pré-existentes serão elementos importantes e também interessantes que estes mesmos serão realçados e permanecerão na proposta, isto quer dizer que, serão elementos de suporte que auxiliarão o projeto. Como exemplo, o percurso de água existente no terreno envolvente, será um pouco modificado, isto é, este percurso deixa de ser um problema e passa a ser a solução de outro que era levar a água para suportar o centro animal, podendo assim albergar os animais sem conter este problema, e ainda assim, este caminho hídrico, pertence à arquitetura deste centro animal, visto que, próximo ao centro do mesmo existirá uma cascata de água e um pequeno espelho de água artificiais, mas que são importantes para obter certas sensações tanto para os animais como para os utentes que utilizantes estes espaços e que ajudam estes mesmos animais.

Estas experimentações requerem um levantamento e identificação dos mesmos materiais existentes ao longo de toda a proposta, quer seja, nas construções, como em outros elementos de projeto. Este processo permite separar o que é má-arquitetura da boa arquitetura, ou da arquitetura popular, para que seja possível tomar certas decisões de demolições ou de manter.

Além disto tudo que foi referido anteriormente, há a atenção a pormenores que resgatam memórias da arquitetura tradicional portuguesa, nomeadamente a importância da localização da entrada da habitação, assim como a localização das janelas, ou até mesmo a disposição do interior, onde deverá ser reinterpretada condicionando os materiais e com uma linguagem recente, ou seja, apesar de anteriormente o edifício de abrigo para o pastor foi uma habitação para uma família, com um grande determinado número de pessoas, hoje foi pensado para albergar pouco mais de uma pessoa, que neste caso o pastor, mas este pastor pode guardar o seu gado no mesmo edifício, mas numa divisão adequada, para este efeito. Contudo, na pré-existência, serão identificados os diferentes valores dos elementos arquitetónicos e de projeto dos volumes, bem como o cronograma construtivo da casa.

Sustentabilidade e continuidade

Existe a possibilidade de utilizar algo esquecido para desenvolver um novo espaço, que significa transformar aquele espaço que já teve uma outra utilização. As necessidades contemporâneas mudaram e mudarão possivelmente no futuro e é preciso adaptar a novas funções. Isto quer dizer que, esta sustentabilidade é um tema que se relaciona com o processo de continuidade, se não ferramentas vinculadas para a estratégia de recuperação de um edificado que está neste momento abandonado.

No contexto da continuidade, a demolição para construir novos espaços estará presente no que se considera ma-arquitetura, com o objetivo de desenvolver nova arquitetura a partir de um vazio, com uma linguagem contemporânea. A adaptação através da interpretação dos muros existentes, que não foram derribados com o passar do tempo, da casa para os trabalhadores da barragem e a transformação em novos espaços contemporâneos será uma ferramenta que permitirá a reabilitação do edificado e contribuirá para seu processo da continuidade.

Desta forma, a evolução e continuidade da habitação está relacionada não só com a materialização de volumes construídos em diferentes tempos, consoante as necessidades. É como um organismo vivo que se relaciona com a paisagem, com o meio, sem esquecer de suas raízes, participando do ciclo natural da vida, da continuidade.

Arquitetura e Cinema

A arquitetura e o cinema estão fortemente ligados. O cinema tem inspiração na arquitetura e a própria arquitetura tira proveito do cinema. No cinema, a arquitetura pode, ou até mesmo deve, estar incluída, nem mesmo que seja como plano de fundo do filme. Anshuman Prasad, que se formou na Universidade de Illinois, como arquiteto e que seguiu carreira como cenógrafo, "vê sua carreira cinematográfica mais como uma especialização do que um abandono da arquitetura, já que suas experiências como cenógrafo lhe renderam uma nova apreciação do clima e do caráter dos espaços." O maior exemplo de uma arquitetura que existe em vários filmes é a casa Ennis, de Frank Lloyd Wright, que esteve presente nos filmes Rush Hour e Blade Runner.

O cinema é o maior momento de experimentação da arquitetura, graças principalmente, pelo facto de que os arquitetos, quando trabalham no cinema, não estão limitados pela Câmara ou por leis, pelos clientes, pelos materiais, pelos custos ou mesmo pela época que os mesmos se encontram. Alias, alguns arquitetos são, ao mesmo tempo, diretores de cinema. Como exemplo, o Joseph Kosinski que se formou na Universidade de Columbia, em 1999, e que trabalhou como diretor no filme Tron: O legado ou como Tino Schaedler, onde estudou na Universidade de Hanover, e que mais tarde se tornou cenógrafo visual, onde esteve envolvido nos filmes de Harry Potter. Ou seja, no cinema, a arquitetura pode ir desde os primórdios da humanidade até á ficção científica onde existem edifícios completamente flutuantes ou estão perante um outro planeta, com outras características diferentes do nosso.

Como tinha referido anteriormente, a arquitetura, também, tira inspiração do cinema, através da experimentação, ou também, a partir da quarta dimensão introduzida no cinema, o tempo.

A pintura atua sobre duas dimensões, a escultura atua sobre três dimensões e a arquitetura e cinema atuam sobre as quatro dimensões. A arquitetura é como uma escultura numa escala grande, cujo interior o homem penetra e caminha. Como podemos observar no percurso existente na casa de chá da Boa Nova, do Siza Vieira, em que esse percurso é um percurso cinematográfico.

A quarta dimensão, ou seja, o tempo designou-se ao deslocamento sucessivo do angulo visual, que isto quer dizer que, na pintura podemos tentar exprimir uma realidade da quarta dimensão, como os cubistas tinham tentado anteriormente, sobrepondo as imagens do mesmo objeto representando os diversos pontos de vista.

Na arquitetura, a quarta dimensão respondeu à questão das dimensões. O elemento tempo na arquitetura é indispensável à atividade de construção: desde a primeira cabana, da primeira caverna do homem primitivo à casa nos dias de hoje, à igreja, à escola, a todas as obras de arquitetura, para serem compreendidas e experienciadas, requerem o tempo da nossa caminhada.

Em arquitetura, o homem é que se move no edifício, estudando-o e observando-o de pontos de vista sucessivos e cria a quarta dimensão, dá ao espaço a sua realidade integral. A quarta dimensão é suficiente para definir o volume arquitetônico, ou seja, "o invólucro mural que encerra o espaço". Mas o espaço em si, isto é, "a essência da arquitetura, transcende os limites da quarta dimensão".

O cinema está presente na arquitetura, assim como a quarta dimensão (cinema) está ligado ao percurso (arquitetura).

Referencias

Neste trabalho, foi utilizado três referencias de diferentes arquitetos e com diferentes problemas que era necessário resolver, como instrumento de pesquisa para auxiliar o projeto. Estas obras possuem características aplicáveis ao projeto, desde a parte conceptual ate a executiva.

“Se pensarmos um pouco a respeito, o fato de o espaço, o vazio, ser o protagonista da arquitetura é, no fundo, natural, porque a arquitetura não é apenas arte nem só imagem de vida histórica ou de vida vivida por nós e pelos outros; é também, e sobretudo, o ambiente, a cena onde vivemos a nossa vida.” (Bruno Zevi)

Montanha de Tindaya, Eduardo Chillida

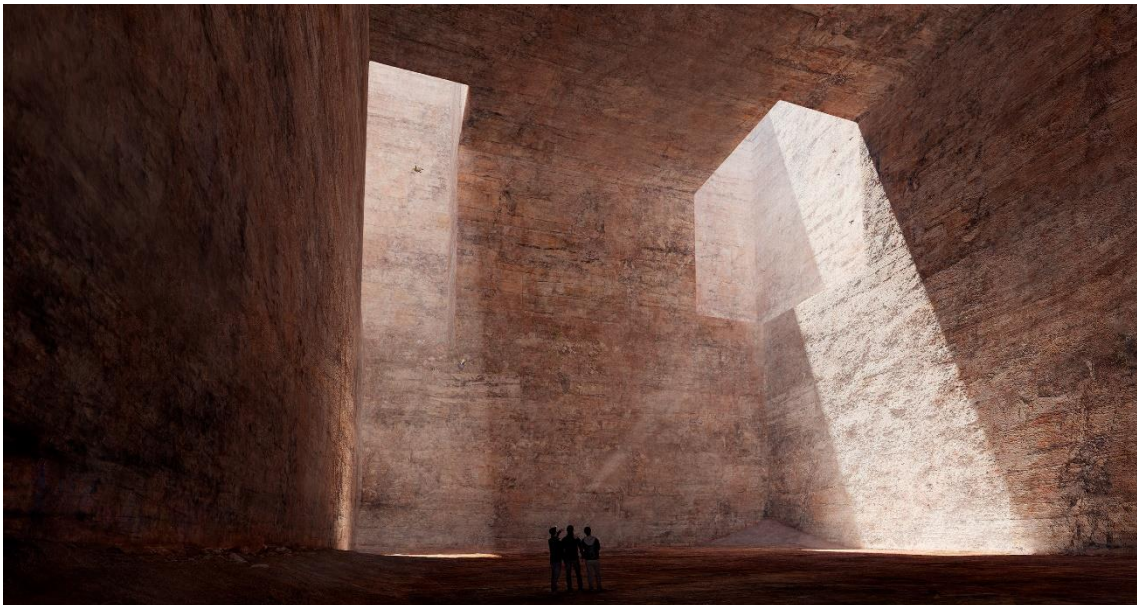
“My only ambition is to create a useful space for the whole humankind so that when a human being enters into this empty cube of 50x50x50 meters, he could feel in its fullness the human smallness.” (Eduardo Chillida)

A montanha de Tindaya está localizada no município de La Oliva, na ilha de Fuerteventura, no arquipélago das ilhas Canárias, em Espanha. A montanha está elevada próxima ao mar, mais aproximadamente a 6 km do Oceano Atlântico, que abrange desde uma planície, até uma altura de cerca de 400 metros, com rasgos geomórficos que revelam uma “pele peculiar”, que a distingue das restantes montanhas deste território. Para além do seu destaque paisagístico exterior, o seu interior está com a presença de variadíssimas gravuras rupestres, onde terá sido um local de rituais sagrados para a população de Fuerteventura.

Nesta obra de Eduardo Chillida, a montanha transformou-se numa escultura, com um tamanho gigantesco onde o ser humano pode deambular pelo seu interior. Esta escultura está para além da tradicional representação plástica e objetiva de formas abstratas ou concretas como simples objetos de contemplação.

Nesta obra, Chillida procura um antagonismo entre a massa e o volume vazio, para a definição das peças e na caracterização desse vazio com ferramenta de trabalho e elemento construtivo em detrimento da matéria física. Além disto anteriormente referido, o Chillida procura dinâmicas de espaço, além da simples geometrização.

No interior da montanha de Tindaya, Chillida idealizava a criação de uma escultura subterrânea fundamentada em conceitos de espaço, escala e luz, sem a presença visual de qualquer forma, num “espaço para toda a humanidade”. Os jogos de luz e as diversas capacidades luminosas da matéria definem sombras e volumes negativos. O artista recorre à capacidade de transformação e metamorfose da luz em contraste com a materialidade sólida e pesada das suas peças.



Figuras da Montanha de Tindaya, retiradas do Google

Domi Canis Cattus, Raulino Silva

O Domi Canis Cattus é um eco-hotel de luxo em vila de conde, exclusivamente e dedicado para os animais de quatro patas. Este projeto é único no país, onde os cães e gatos é que têm direito a tratamento VIP durante a sua estadia.

Este projeto com cerca de 800 metros quadrados divide-se em três edifícios conectados por corredores. O primeiro dedicado para os cães, com 41 quartos com janelas que ocupam uma parede inteira que favorecem a entrada abundante de luz natural. O segundo para os gatos com 12 quartos e o terceiro é dedicado ao atendimento ao público, com receção, loja, consultório veterinário, zona administrativa, casas de banho de apoio e zona de banhos e tosquia.

As habitações foram desenvolvidas a pensar no bem-estar animal, com as melhores condições térmicas, acústicas e de higiene para os hóspedes. A razão principal para separar cães e gatos entre os diferentes edifícios tem que ver com o ruído: ao estarem afastados, há um menor risco de barulho que poderia resultar da sua convivência, evitando, assim, o estresse de ambas as partes.

Os materiais usados foram escolhidos a pensar nas necessidades de limpeza específicas de um espaço frequentado por animais, com pavimento impermeável, nas paredes dos quartos, balneários, escadas e jardim interior. Já na área exterior existe um parque, com zona para brincar, e uma piscina com 1,2 metros de profundidade.



Figuras do Domi Canis Cattus, retiradas do Google

O laboratório da Paisagem fica situado numa reserva ecológica na Veiga de Creixomil, em Guimarães, e é o resultado de uma ação de reabilitação de uma fábrica desativada e também uma ponte oriunda do tempo romano. Uma obra que das ruínas se criou um novo espaço público contemporâneo, sem esquecer o passado.

A morfologia do terreno é caracterizada por uma diferença de cotas, pela presença de um percurso de água, grande visibilidade das áreas circundantes e grande proximidade de zonas verdes.

O acesso ao laboratório, a Nascente, criado pela demolição dos cobertos que foram ocupando a passagem localizada entre a antiga fábrica e o terreno vizinho e da libertação do edifício pela criação da praça de receção e parque de estacionamento, que conduz o utente, através de uma promenade à entrada do equipamento em contacto com o momento mais impressionante do edifício, que é a fachada sobre a ribeira de Selho.

No interior deste projeto, o objeto principal foi valorizar o carácter espacial da tipologia da antiga fábrica. Ou seja, foi desenvolvido para obter um espaço aberto, luminoso, e preparado para receber os novos usos e exigências do programa funcional contemporâneo, através de uma simples, mas rigorosa reabilitação. A divisão dos diferentes módulos/espacos funcionais segue a estrutura das águas das coberturas no sentido de estabelecer o equilíbrio dos diferentes espaços com a estrutura da pré-existência e sobretudo com o seu carácter.

O conceito da intervenção passou por destacar a clara e rigorosa identificação dos diferentes tempos de intervenção de forma a não produzir ambiguidades ou a distorção na leitura histórica do edifício. Assim, os elementos em alvenaria de pedra foram recuperados, repostos e tratados. Os volumes existentes em tijolo, ou outros materiais em estado de degradação, assim como os novos volumes foram executados em betão branco aparente. Assim, com materiais diferentes permite uma leitura das modificações no tempo e no uso.



Figuras do Laboratório da Paisagem, retiradas do Google

Considerações finais referências

Relativamente as referências escolhidas anteriormente referidas, as três são interessantes do ponto de vista conceptual, pratico, estético e pelo uso dos materiais. Essas referências trazem o tema relacionado com o tratamento dos animais, com o contexto contemporâneo, com a paisagem, com a modelação do território, e com a reabilitação de edifícios antigos e abandonados. Deste modo, há um processo de comparação, de reflexão e de aprendizado que se refletem no projeto.

Relativamente ao primeiro caso de estudo, a escultura na montanha de Tindaya, nas ilhas Canarias, relaciona-se com a proposta do trabalho. Neste caso, é identificado as formas abstratas ou concretas como simples objetos de contemplação, os vazios que o autor cria, através do escavado, dinâmicas de espaço, os jogos de luz, o que permite perceber com é possível obter espaços que sejam atraentes e com bastante importância para a história da arquitetura. Este projeto relaciona com laboratório/centro animal.

No segundo caso, a Domi Canis Cattus, do arquiteto Raulino Silva, tem uma forte relação entre os três edifícios e com os espaços de lazer envolventes. A partir do estudo deste caso foi interessante perceber como é possível fazer boa arquitetura que ajude o bem-estar de outros seres vivos para além dos humanos, como as habitações que nesta obra foram desenvolvidas a pensar nos animais, com as melhores condições térmicas, acústicas e, também, de higiene. Ouve uma especial atenção para as técnicas construtivas e acústicas, para reduzir o mínimo de barulho possível, evitando o estresse que daí iria causar. Ao estudar esta obra, deu para perceber como podemos cuidar dos animais através da arquitetura e se relaciona com o laboratório/centro animal.

Neste último caso, o laboratório da Paisagem, é interessante como o escritório de Cannatá e Fernandes consegue desenvolver espaços contemporâneos, através de uma antiga fábrica que estava em ruínas e ao mesmo tempo restaurar uma ponte que também estava em decadência. Basta observarmos por pouco tempo esta obra para percebermos que existe uma perfeita relação entre a construção da antiga fábrica com a alvenaria de pedra que foi tratada com a construção contemporânea em betão branco aparente. Assim, estes materiais diferentes permite uma leitura das modificações no tempo e no uso. Neste caso, deu para perceber que a reabilitação de uma antiga fábrica pode ser desenvolvido para criar outros espaços, mantendo a tipologia espacial da fábrica, mas preparado para receber os novos

usos e exigências que este programa continha e que se relaciona com o abrigo para o pastor.

Desta forma, essas três referências trazem um material completo e importante para a proposta, desde a parte conceptual até executiva. A interpretação da história, o respeito pela identidade do lugar, a técnica construtiva, os materiais utilizados, dão base para a arquitetura pretendida. Neste caso, manter a característica do lugar, dando oportunidade para atender as necessidades atuais e estabelecendo uma linguagem contemporânea.

Programa

Devido a estarmos presentes no centro do Parque Natural do Douro Internacional, foi desenvolvido e pensado fazer um centro animal que consiste em ter um centro de pesquisa para animais presentes no Parque, mas principalmente para vias em espécie de extinção, assim como um centro veterinário, onde pudesse ser tratado os animais que nesta região estivessem com perigo de vida. Este primeiro edifício que se situa na estrada que faz a ligação do Barrocal do Douro e a Barragem de Picote, é um edifício que está semienterrado, que faz com que pertença ao terreno e ao declive acidentado que esta zona tem. Outro edifício, aproveitando a ruína existente, que está a uma cota superior é uma casa temporária para um pastor que queira pernoitar nesta região do Parque, e que tem, também, um espaço exterior, rodeado com um muro de pedra, para poder guardar as cabras ou ovelhas. Ainda foi desenvolvido umas pérgulas onde os trabalhadores do Centro Animal possam observar os animais no ambiente selvagem, e que também foi aproveitado em ruínas existentes de habitações para os trabalhadores que tinham construído a barragem.

Abrigo para Pastor

No âmbito do programa e em conversas com o Presidente da junta, chegou-se a uma conclusão que era necessário desenvolver um edifício dedicado para preservar as ovelhas, assim como dar abrigo para o pastor que por ali tivesse que pernoitar, com a tradição e com a história deste lugar, como um refúgio para os pastores.

Este edifício foi o local ideal para este propósito, visto que neste edifício já estiveram a habitar famílias anteriormente. Além disso, existe um muro em pedra que vai dos extremos deste edificado e que organiza num espaço perfeitamente para pastar as ovelhas e outros animais que estejam em posse do pastor.

Este edifício encontrasse em ruínas, mas deu perfeitamente para perceber como este espaço estava organizado no seculo passado. Assim, este edifício estava organizado em dois espaços destintos com os seus muros em pedra e que eram rebocados com uma argamassa, que parecia ser em barro. Neste projeto mantem-se os muros em pedra que se encontram em condições, mas como neste momento estes muros se encontram á vista assim vão continuar, e as restantes partes que estão deformadas ou que não se encontram de todo, serão desenvolvidas em betão á vista como novo material, ou como o material mais utilizado na contemporaneidade.

Os dois espaços referidos vão manter-se para organizar a zona de habitação do pastor e a zona de abrigo dos animais. A habitação para o pastor tem uma grande simplicidade, com uma zona de dormida, uma casa de banho, uma zona de refeitório/ lazer, tudo em "openspace" com a exceção da casa de banho. Todos estes espaços têm entrada de luz natural, assim como ventilação também natural, e tem um espaço exterior coberto. O espaço para os animais é composto por uma zona de dormitórios, uma zona de arrumos, uma zona polivalente de apoio e uma zona de banhos para os animais, esta última zona também serve para ser uma zona de alimentação. A entrada dos animais é feita numa zona especifica com uns portões em aço.

Centro de apoio animal

Relativamente ao centro de apoio animal, este edifício é dedicado a proteção e preservação a espécies que estão presentes no Parque Natural do Douro Internacional, principalmente, as que estão em vias de extinção. Esta ideia surgiu em conversas com o orientador, e aprovado com o presidente, visto que nesta zona não existe nenhum centro dedicado para este efeito neste parque.

O local para este Centro de apoio foi devidamente escolhido, visto que tem uma grande proximidade com o abrigo, e que existe uma estrada rodoviária com alguma importância que faz a ligação da barragem com o Barrocal do Douro, e até mesmo com Picote, que é a freguesia mais próxima do Centro.

A ideia principal para este Centro era que este não ferisse a paisagem existente, nem que fosse um obstáculo, e tendo em conta que estamos perante uma zona com bastante relevo, foi decidido que este fosse semienterrado e que também estivesse em proximidade com um percurso de água, e que também não obstruísse o mesmo percurso.

Neste contexto, foi desenvolvido uma zona de estacionamento que tivesse uma forte ligação com a estrada, para ser de fácil acesso, e proporcionar uma melhoria para os utentes e para os animais que requerem ajuda, visto que neste centro também tem espaços de veterinário.

O programa para este centro é composto por zonas de exames, zonas de investigação, um auditório, zona de banhos, uma zona de hidroterapia, uma zona de refeições, umas zonas de apoio, como um espaço para o diretor, casas de banho, dormitórios para animais, farmácia, secretaria. Algumas zonas de exames são também zonas para operações e uma tem até um espaço para x-ray.

Alem disto, o programa prevê também umas pérgulas fora deste Centro, mas com uma grande proximidade. Para ser mais concreto, é previsto 3 pérgulas com um percurso pedonal em pedra. Estas pérgulas ficam situadas em 3 ruínas que foram totalmente destruídas com o tempo e só restou a localização destas, ou seja, o chão.

Memoria Descritiva do Projeto

Introdução

Esta memoria descritiva refere-se ao projeto Centro Animal no Douro Internacional, solicitado pelo autor do projeto, e aceite pelo presidente da junta. Será descrita a localização, o estado de conservação, os objetivos, a implantação, o princípio de intervenção sobre os edifícios existentes, o conceito e a parte conceptual, o programa, a organização funcional, as soluções construtivas, acessibilidades e os materiais.

Desta forma, pretende-se descrever a justificação da proposta, do enquadramento territorial bem como as leis urbanísticas de construção, das opções técnicas e da integração urbana e paisagística da edificação, e as condições formais e funcionais coma envolvente.

Descrição e justificação da proposta

A primeira intervenção consiste na recuperação e adaptação de um antigo edifício de habitação familiar, para ser transformada num abrigo para pastor, que pretende pernoitar. Esta intervenção está inserida no terreno florestal de conservação, com cerca de 150 m² no edifício e com cerca de 13.800 m² de terreno exterior, com a finalidade de abrigo para o pastor assim para os animais do mesmo.

A segunda intervenção consiste na construção de um centro de investigação animal, que serve de ajuda a animais autóctones do Parque. Este projeto de arquitetura está inserido no terreno florestal de conservação, com cerca de 3.911 m², inserido nas proximidades do abrigo para o pastor através de um percurso pedonal. Este terreno está inserido na freguesia de Picote, com acesso direto pela estrada que liga a barragem e Picote e que dá acesso a EN221.

As últimas intervenções são umas pérgulas que servem de apoio ao centro de investigação, quer funcione de lazer como de pesquisa para aves de rapina como exemplo.

Justificação das opções técnicas e integração urbana e paisagística das edificações

Relativamente ao abrigo para o pastor, mantem-se o muro em pedra que cobre todo o espaço exterior, bem como as paredes em pedra do edifício. O piso exterior será de pequenas pedras entrelaçadas e justapostas de maneira não uniforme. O abrigo para o pastor esta inserido a uma cota superior ao centro de investigação.

Ao caminhar por um caminho em pedra, desde a pousada ou desde o centro de investigação, chega-se a zona de entrada para o pastor com duas entradas principais. Uma das entradas dá acesso a um pequeno pátio que dá entrada para a habitação do pastor. A outra entrada dá acesso ao espaço de abrigo para os animais. Ainda existe uma entrada lateral, através de um portão que serve de entrada para os animais. Desta forma, o projeto respeita o edifício principal e reforça uma utilização contemporânea destes espaços, já que perde a função de habitação familiar.

Isto implica relacionar os espaços interiores da habitação com o pátio exterior e com a zona para pastar os animais. Para que aja esta relação entre estas partes, é onde se situam os vãos de maior amplitude para preservar esta ideia, e a maioria destas aberturas já existiam anteriormente. Ambas as portas de acesso á habitação situam-se diretamente na zona de refeição/lazer. Este edifício só tem um único piso, dividido em 2 espaços diferenciados, como se encontrava.

Relativamente ao centro de investigação, é desenvolvido e organizado num edifício novo com uma malha de 3 metros por 3 metros, e que este está semienterrado, tendo uma forte ligação com uma estrada rodoviária, num extremo, e no outro extremo tem um percurso pedonal que dá acesso ao abrigo para o pastor assim com as pérgulas.

Como já foi referido anteriormente, este edifício está semienterrado, para não causar obstruções na paisagem, também porque esta é uma zona com um declive bastante acentuado. Na entrada pela estrada rodoviária, situa-se o parque de estacionamento, bem como a entrada de animais que necessitem tratamento neste Centro. Este estacionamento tem cerca de 1.399 m² e conta com 36 lugares de estacionamento. Este espaço é coberto com a exceção da zona verde que existe, e que organiza o estacionamento e a zona de entrada. O muro que dá para a estrada é em pedra e que este não toca na cobertura, além de que este muro tem aberturas e que nestas aberturas tem pequenos arvoredos que dá uma zona mais

natural, e que de certa maneira se enquadra com a envolvente, como este edifício pertence-se a este lugar.

Na zona de entrada para o Centro, que dá para a estrada, está localizado um pequeno corredor que dá acesso aos dormitórios e aos balneários, e que vai de encontra a um espelho de água com uma cascata e que nas laterais estão dois espaços verdes que dão luminosidade a muitos espaços. Em todo o centro existem 10 espaços verdes e um espelho de água, em que 9 destes espaços estão ligados diretamente com o centro e 1 com o estacionamento. Alguns destes espaços, são para o uso de observação animal e que está fechado com uma rede para que o animal não possa fugir, mais concretamente, estes espaços fechados são os que estão juntamente com as salas de exames. estes espaços verdes são todos exteriores.

Relativamente, as zonas principais do centro estão organizadas 15 espaços em que alguns tem subdivisões. Todos estes espaços têm ligações com o exterior com exceção de 1 que é a zona de dormitórios. Os acessos a todos estes espaços são exteriores, mas cobertos. A outra entrada de acesso ao resto do centro animal pode ser feita através de uma rampa ou escadas, na cota inferior, que estas dão também para uma zona verde, que depois da continuação através de um percurso inclinado.

O percurso de acesso as pergulas é sinuoso e piso é feito de pequenas pedras. As 3 pergulas estão inseridas a uma cota mais elevada que o centro de investigação. Estas pergulas são diferentes entre si, tanto no tamanho como na composição da entrada, dos muros e nos bancos para repouso e observação. Todas as pergulas têm uma espécie de coberturas em madeira, com aberturas.

Condições formais e funcionais com a envolvente

O Centro Animal está inserido em uma freguesia com muito pouca densidade urbana, apesar de estar a cerca de 21 Km do centro de Miranda do Douro, com a envolvente predominante por terrenos agrícolas, e por terrenos florestais. O terreno circundante ao centro possui montes florestais, e tem uma forte relação com o rio Douro, em que em certas zonas do centro é possível observa-lo.

Considerações finais

Este projeto final de curso foi um desafio que reuniu tudo que aprendi nesses anos de mestrado em arquitetura, desde a parte conceptual até a executiva. É um sonho poder realizar, é poder transmitir os meus conhecimentos de arquitetura adquiridos ao longo deste tempo nos desenhos, no papel, e em seguida poder concretizar.

Este processo desafiante está relacionado com o fator de lidar com as minhas criatividades, as minhas vontades, com as minhas memórias, mas também conciliar com as dificuldades técnicas, com a pré-existência e com as opiniões dos clientes. Este fato tornou minha aprendizagem enriquecedora, com atitudes mais maduras.

Referencias Bibliográficas

Livros:

ZEVI, Bruno, 1ª edição: 1984 – Saber ver a arquitetura: wmfmartinsfontes

PALLASMAA, Juhani, 2018 - Essências: GG

CANNATÀ, Michele e FERNANDES, Fátima, Moderno Escondido, FAUP publicações

Sites:

<https://resources.natural.pt/uploads/additional-information/2019/06/12/08/YfRdAaTkRKW3Arwk.pdf>

[https://www.infopedia.pt/\\$parque-natural-do-douro-internacional](https://www.infopedia.pt/$parque-natural-do-douro-internacional)

<https://natural.pt/protected-areas/parque-natural-douro-internacional?locale=pt>

<https://picote.jfreguesia.com/historia.php>

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/Port/article/view/3569/3331>

<https://www.agrcampo.com.br/noticia/beneficios-do-curral-antiestresse>

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120414/passalacqua_aa_tcc_prud.pdf?sequence=1

CM Miranda do Douro / Planos de Ordenamento (cm-mdouro.pt)

Visualização de História do povoamento de Picote (HISTPP): projeto de investigação (2012-2015) (up.pt)

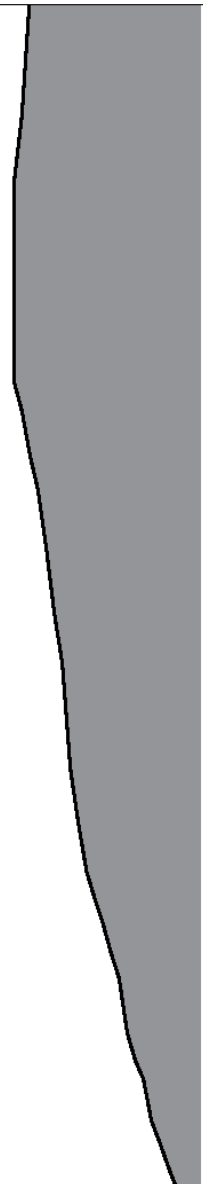
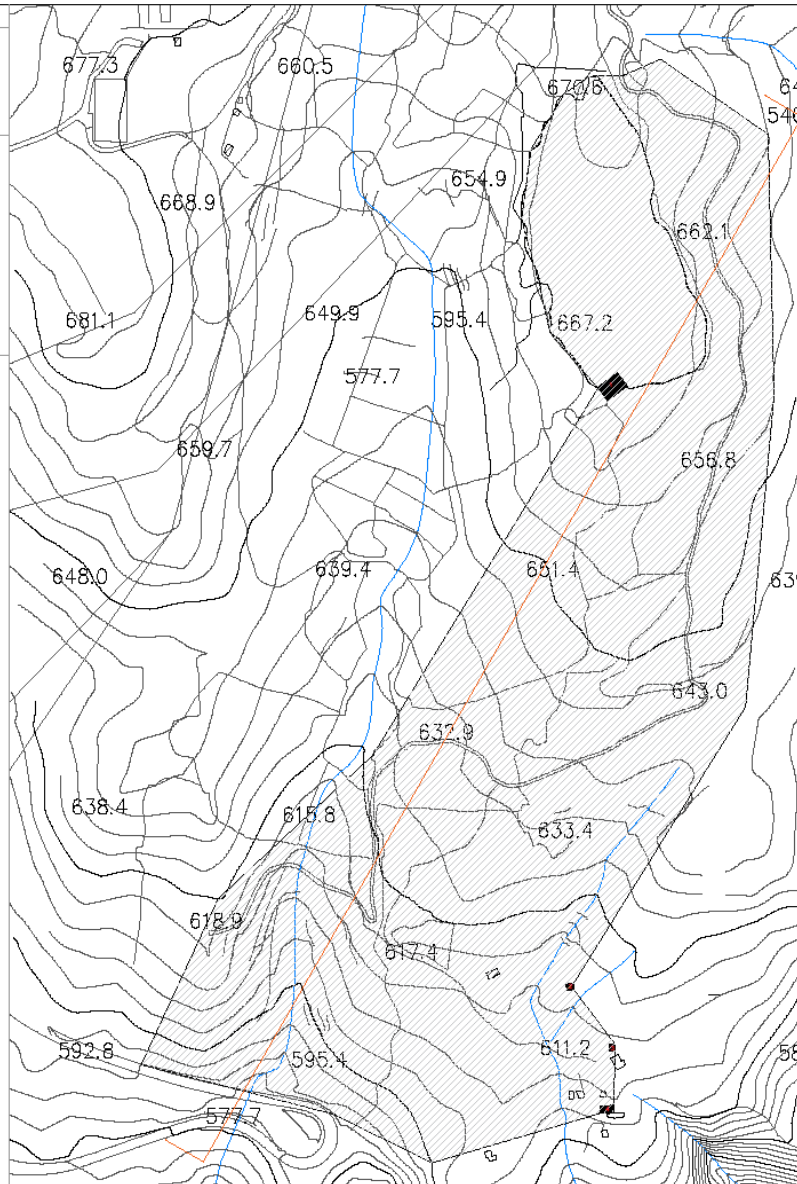
Anexos

Peças desenhadas para o entendimento do projeto proposto

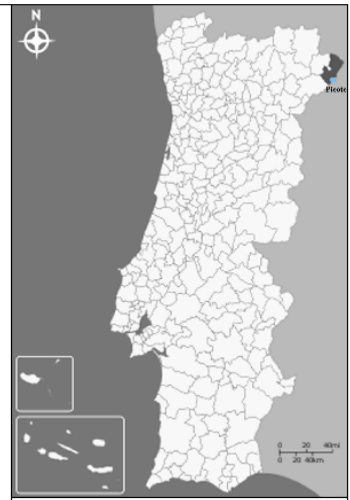
LEGENDA

	LINHA DA CORTE
	COTA
	CURVAS DE NÍVEL
	LIMITE DE PROJETO
	INTERVENÇÕES

- 1 - ARRIODO PARA PASTOR
 COTAS:
 SOLERA DO DIÃO = 666,9m
 MUPO = 649,2m
 COBERTURA = 677,3m
- 2 - PERGULA
 COTAS:
 SOLERA DO DIÃO = 617m
 COBERTURA = 629m
- 3 - PERGULA
 COTAS:
 SOLERA DO DIÃO = 616m
 COBERTURA = 619m
- 4 - PERGULA
 COTAS:
 SOLERA DO DIÃO = 607,5m
 COBERTURA = 619,5m



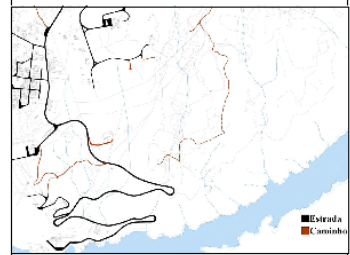
Perfil esc. 1.2000



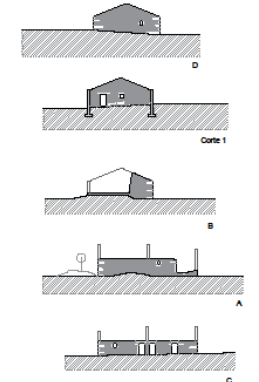
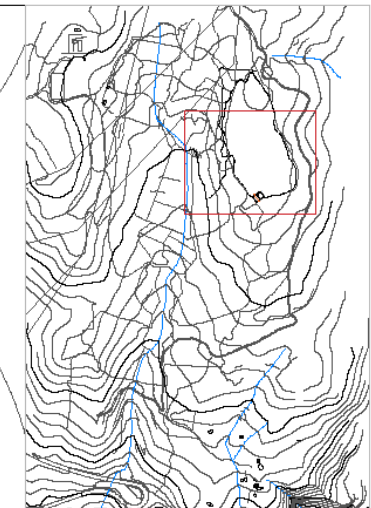
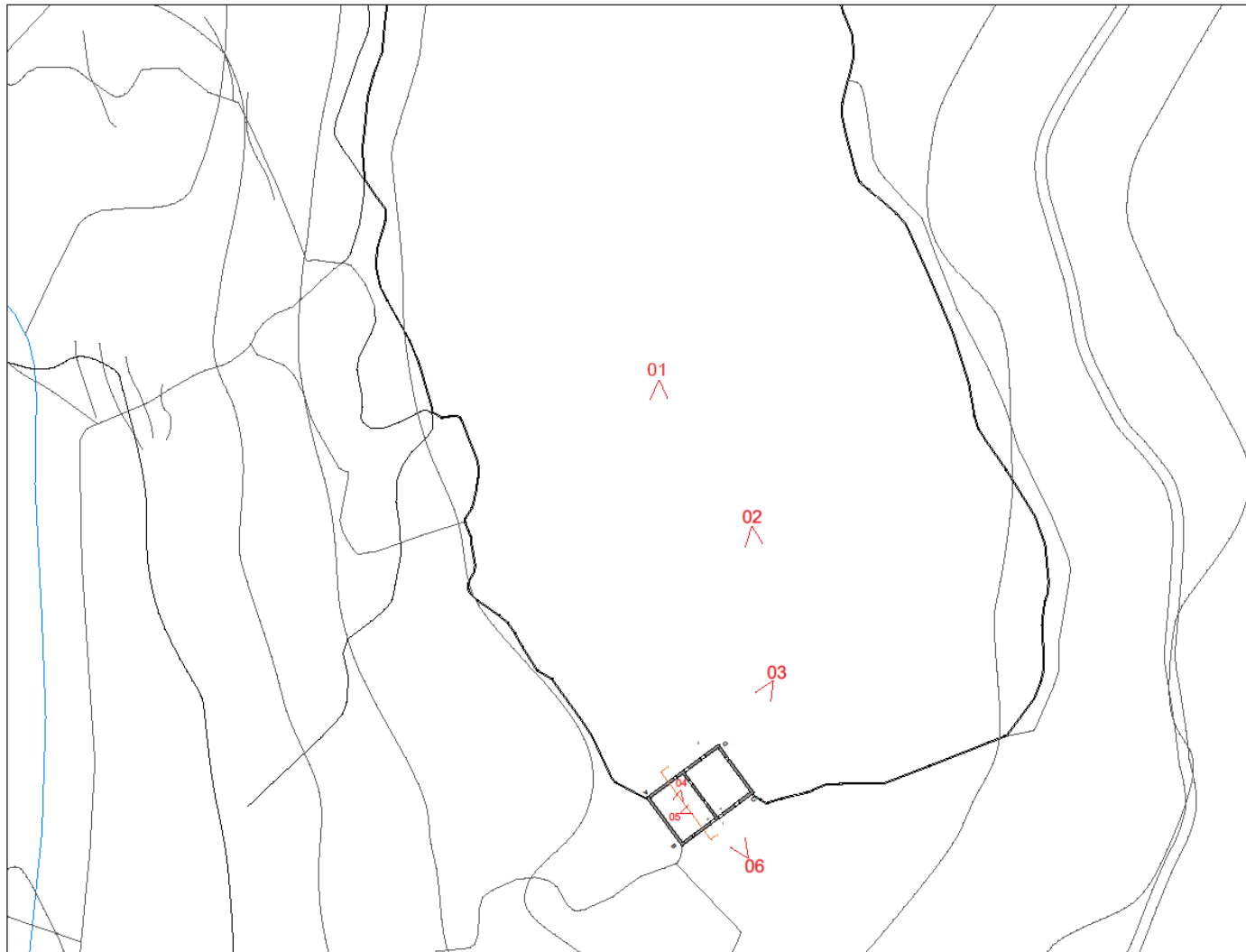
Município de Arouca



Localização Quinta



Nome do Projeto	CENTRO ANIMAL DO DUORO
Cientes	PRESIDENTE DE PICOTE
Fase de Estudo	Levantamento Pré-existência
Desenho	Planta Localização Pré-existência
Escala	1.2000
	1



Quadro de áreas (m2)		
Espaços Exteriores		
1 - Entrada	-	2 - Zona de Pasto 13.800
Espaços Interiores (m2)		
Casa Principal		
3 - Abrigo Pastor	61,4	4 - Abrigo Animais 62,8



01 - Vista Abrigo



02 - Vista Abrigo



03 - Vista Abrigo



04 - Interior Abrigo

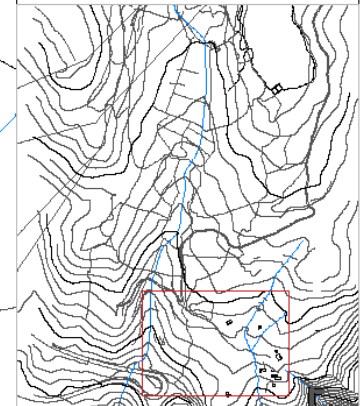
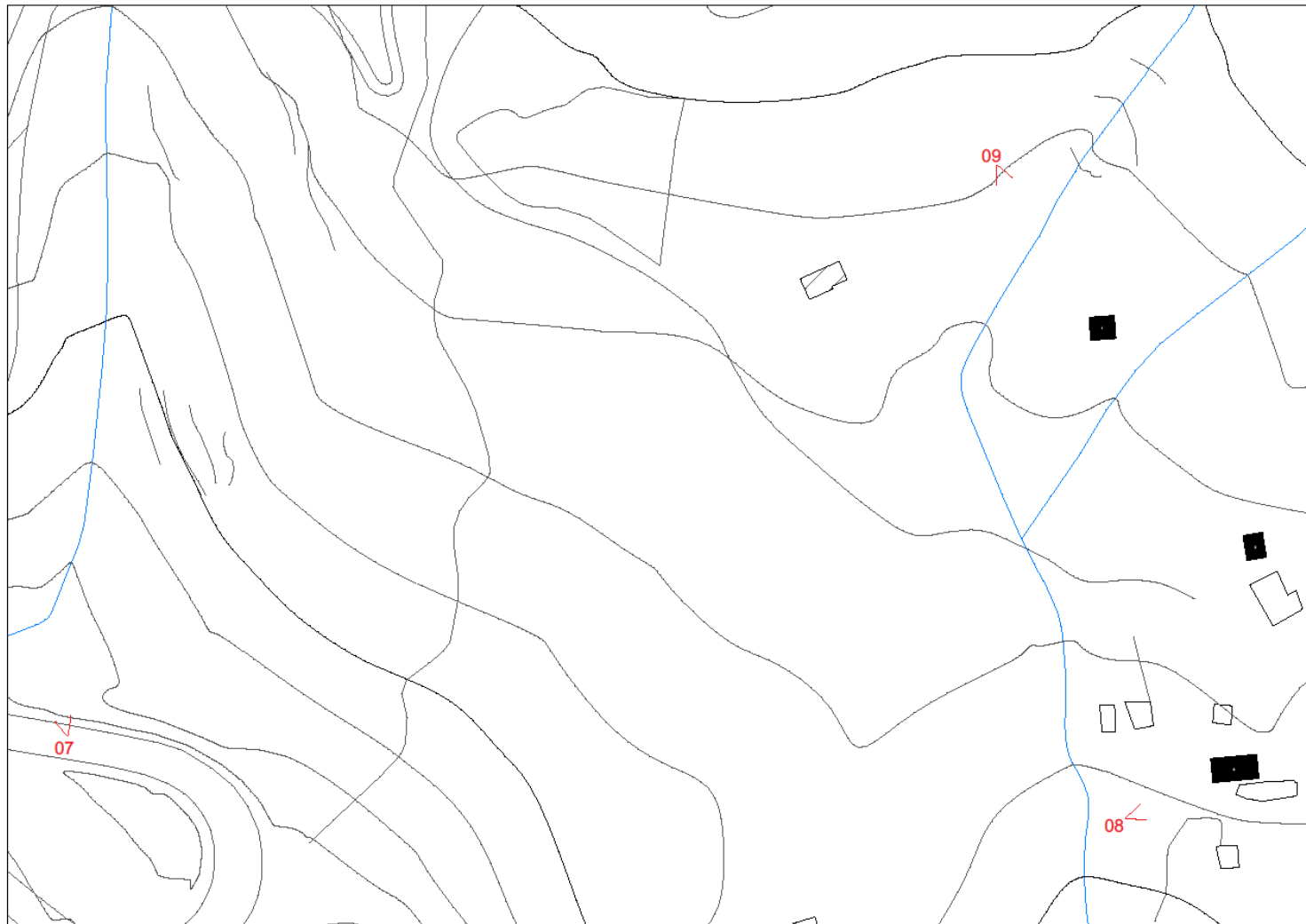


05 - Interior Abrigo

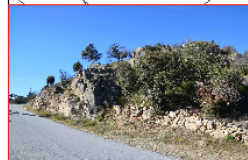


06 - Vista Abrigo

Nome do Projecto	Centro Animal do Douro	
Cientes	Presidente de Picote	
Fase de Estudo	Levantamento Pré-existência	
Desenho	Planta Pré-existência	
Escala	1.500	2



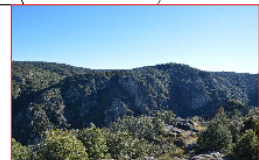
Quadro de áreas (m2)			
Espaços Interiores (m2)			
1 - Habitação	18,0	3 - Habitação	32,5
2 - Habitação	14,3		



07 - Vista da Estrada

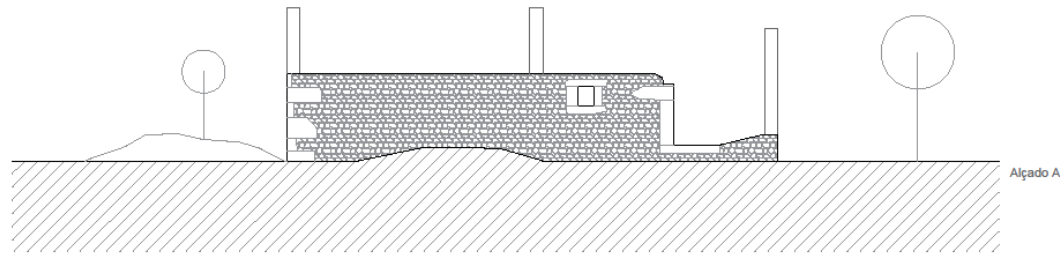


08 - Vista Antigas Habitações

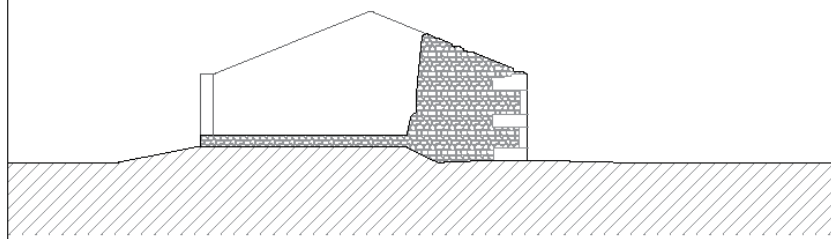


09 - Vista Superior sobre Antigas Habitações

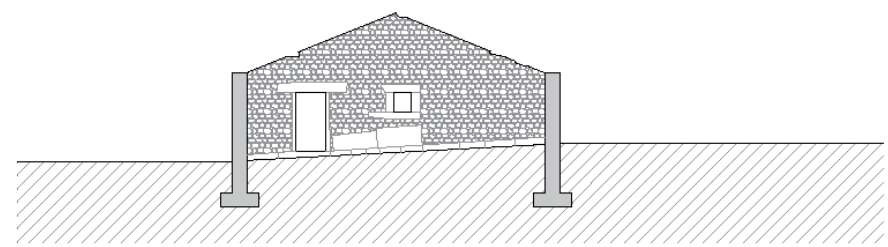
Nome do Projecto	Centro Animal do Douro		
Clientes	Presidente de Picote		
Fase de Estudo	Levantamento Pré-existência		
Desenho	Planta Pré-existência		
Escala	1.500		
			3



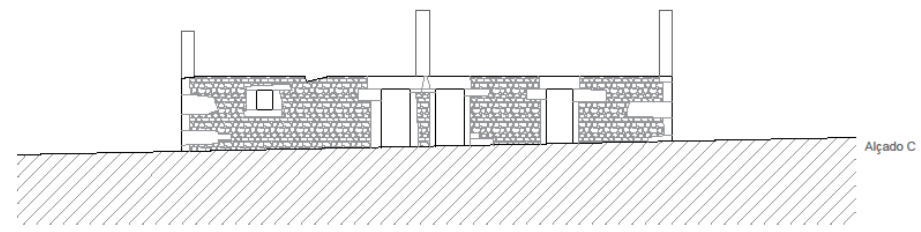
Alçado A



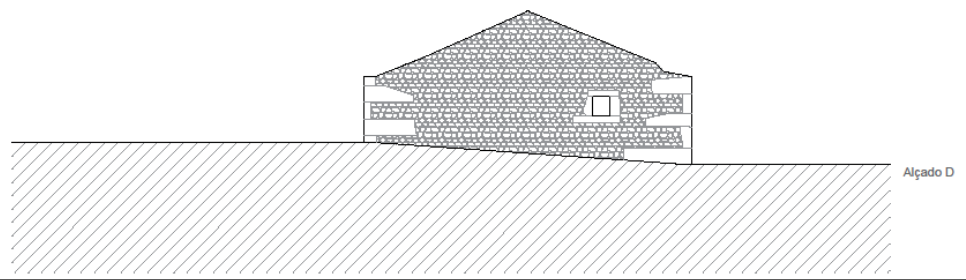
Alçado B



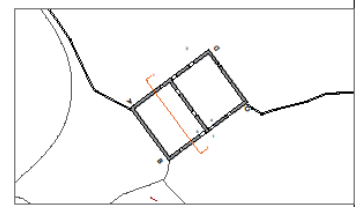
Corte 1



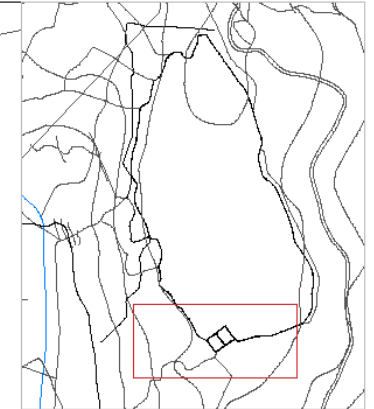
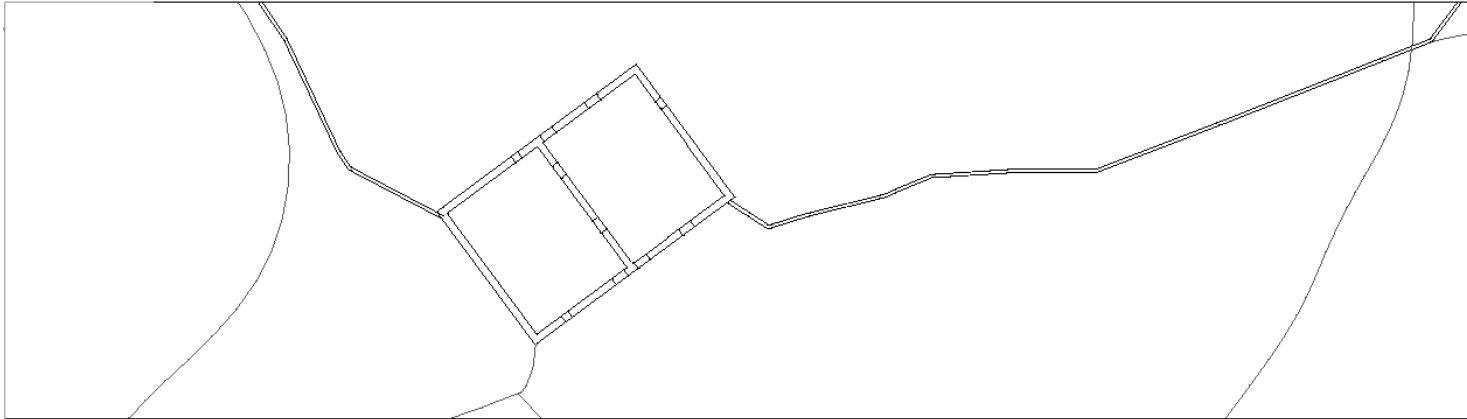
Alçado C



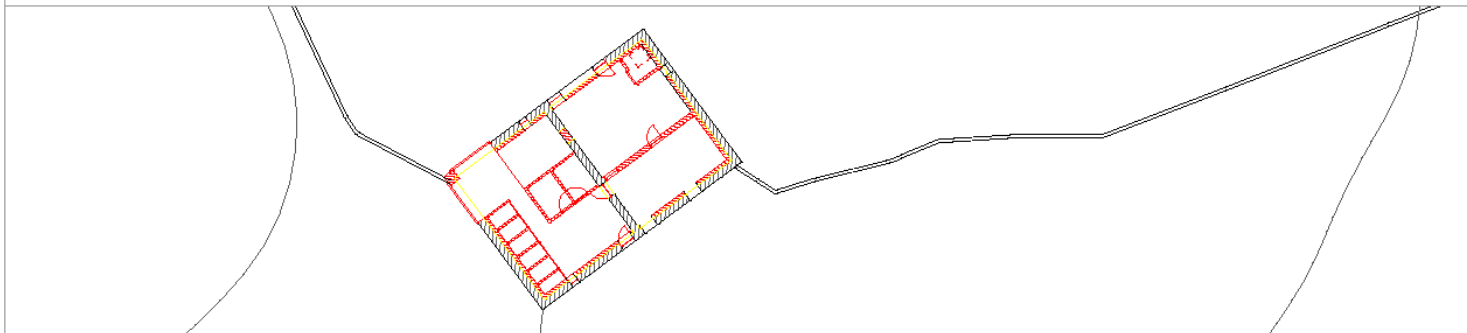
Alçado D



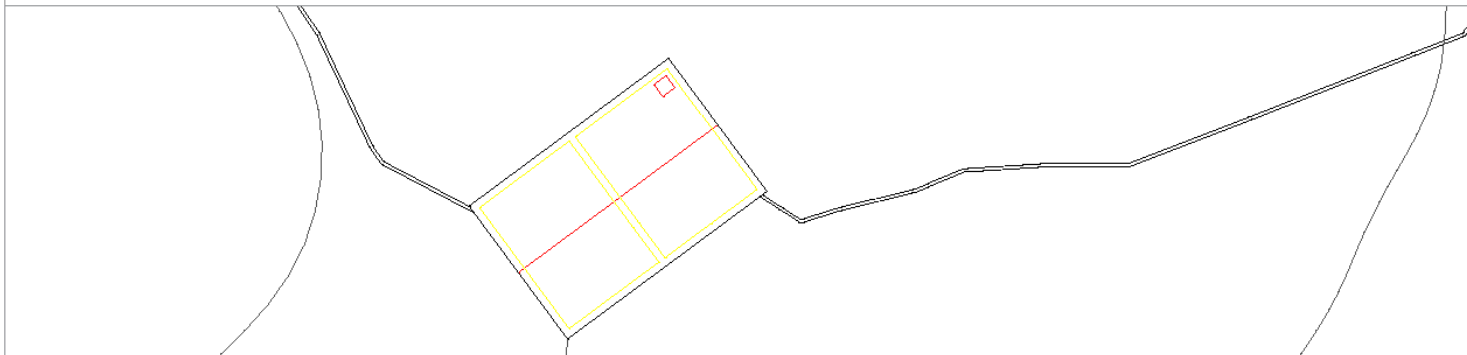
Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Cientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Levantamento Pré-existência
Desenho	Cortes pré-existência
Escala	1.100
N	
4	



Planta Prê-existência



Planta Piso 0



Planta Cobertura

Nome do Projecto: Centro Animal do Douro

Clientes: Presidente de Picote

Fase de Estudo: Projecto

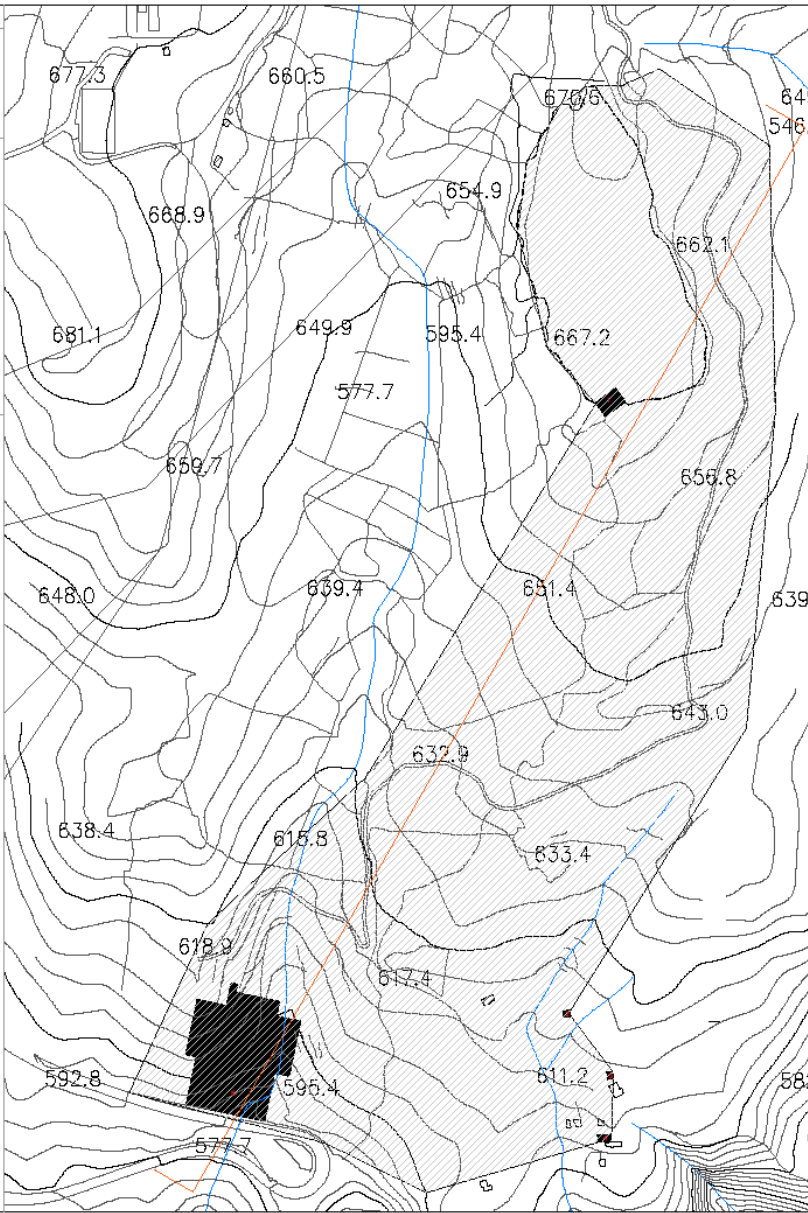
Desenho: Planta Demolir / Construir

Escala: 1,200

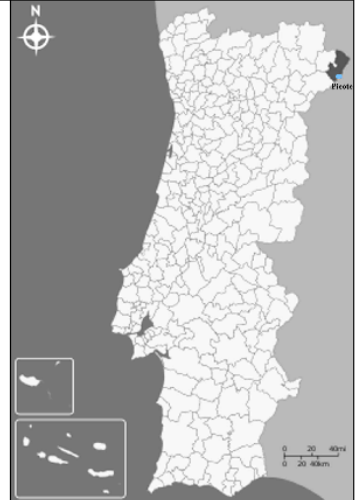
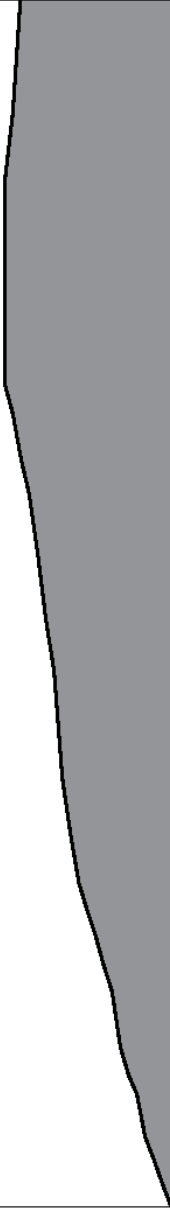


5

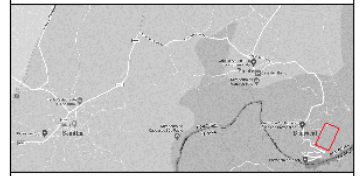
LEGENDA	
	LINHA DA CORTE
	COTA
	CURVAS DE NÍVEL
	LIMITE DE PROJETO
	INTERVENÇÕES
1 - ABRIGO PARA PASTOR	
COTAS:	
SOLEIRA DO DÃO	= 666,0m
FUNDO	= 665,2m
COBERTURA	= 671,3m
2 - PERGULA	
COTAS:	
SOLEIRA DO DÃO	= 617m
COBERTURA	= 620m
3 - PERGULA	
COTAS:	
SOLEIRA DO DÃO	= 614m
COBERTURA	= 617m
4 - PERGULA	
COTAS:	
SOLEIRA DO DÃO	= 607,5m
COBERTURA	= 610,5m
5 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO	
COTAS:	
SOLEIRA DO DÃO	= 585,5m
COBERTURA	= 510,8m



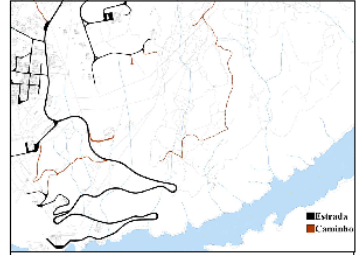
Perfil esc. 1.2000



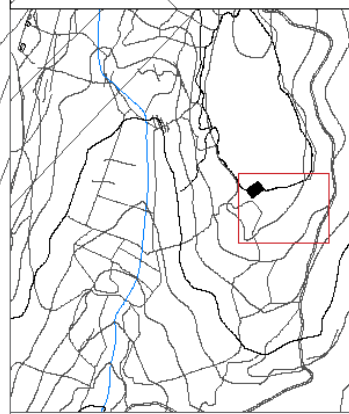
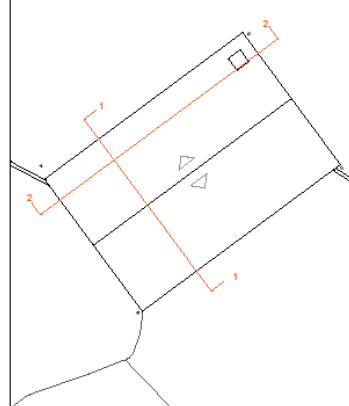
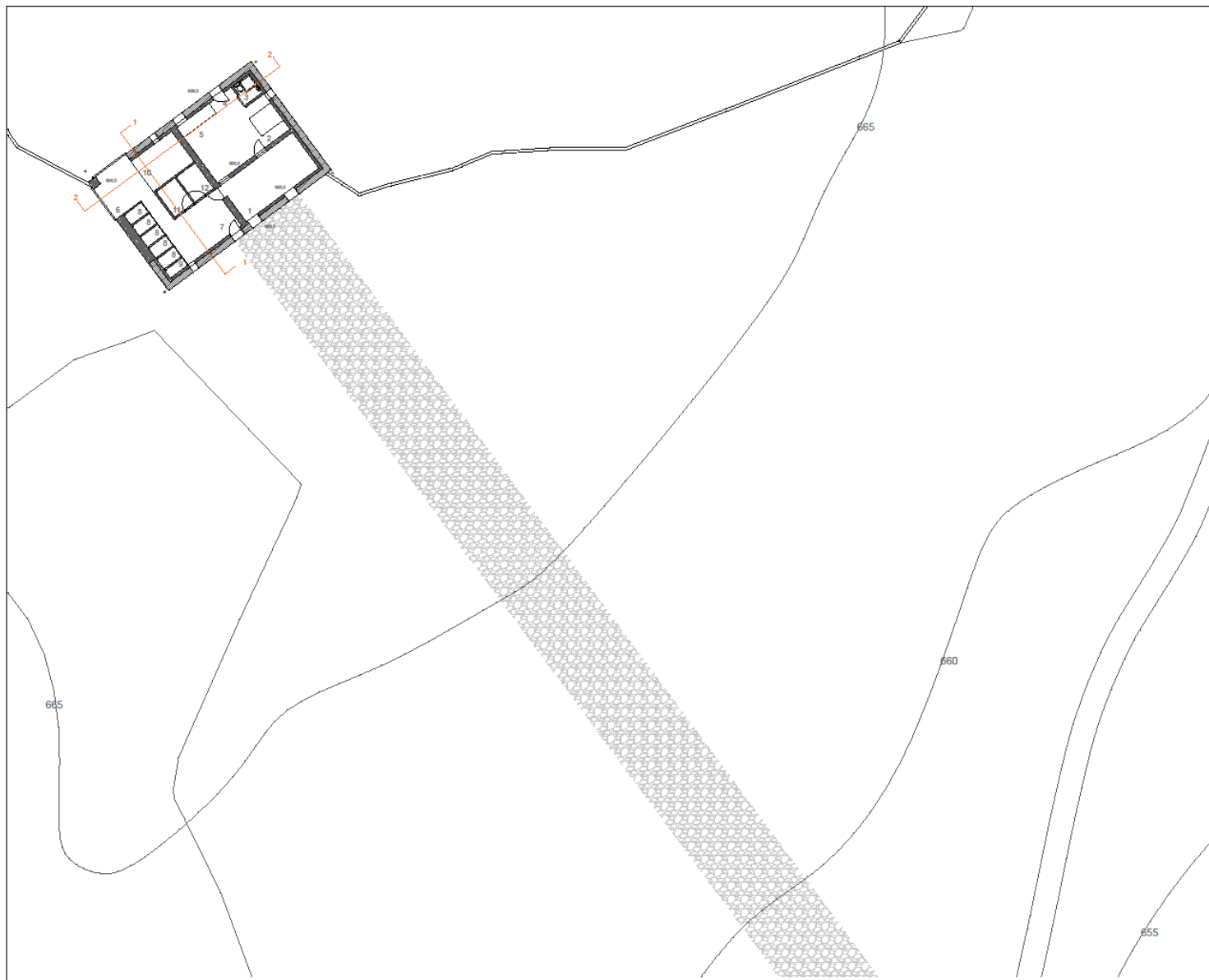
Município de Arouca



Localização Quinta



Nome do Projeto	CENTRO ANIMAL DO DOURO
Clientes	PRESIDENTE DE PICOTE
Fase de Estudo	Projeto de Execução
Desenho	Planta Localização
Escala	1.2000
	6



Quadro de áreas (m2)

Abrigo Pastor			
1 - Pátio	24,2	7 - Átrio	16,2
2 - Quarto	7,0	8 - Dormitório Animais	1,4
3 - WC	2,5	9 - Dormitório A. Peq.	1,1
4 - Átrio	7,6	10 - Banho/Aliment. A	11,3
5 - Cozinha/Sala	16,7	11 - Arrumos	3,6
6 - Átrio Animais	11,5	12 - Sala Polivalente	3,6



Nome do Projecto: **Centro Animal do Douro**

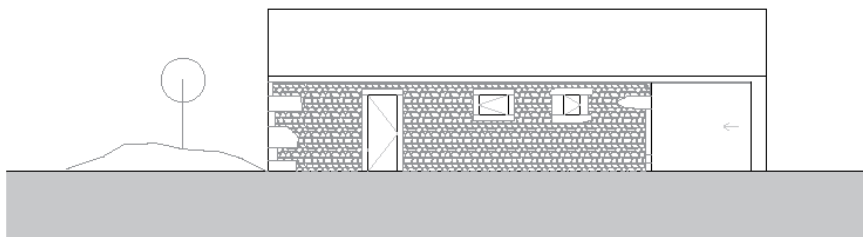
Cientes: **Presidente de Picote**

Fase de Estudo: **Projecto de execução**

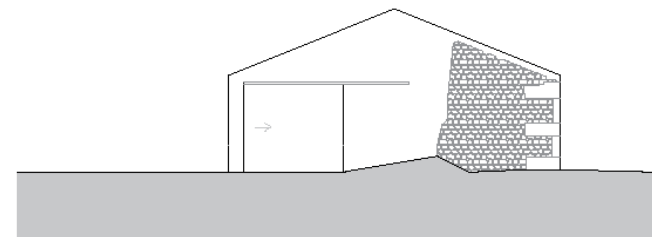
Desenho: **Planta Abrigo**

Escala: **1.200**

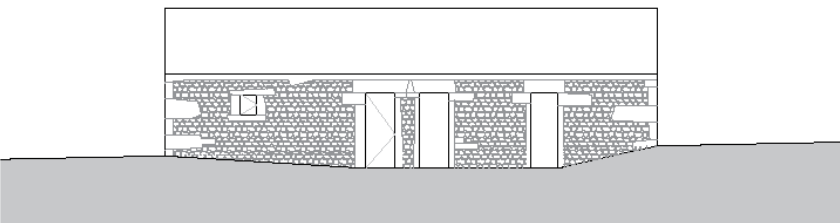


7



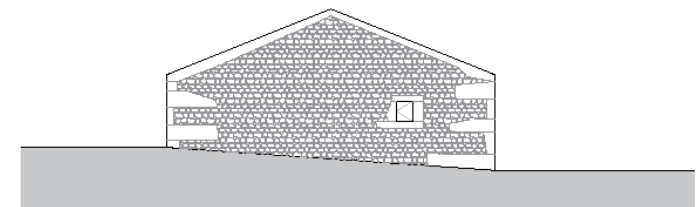
A



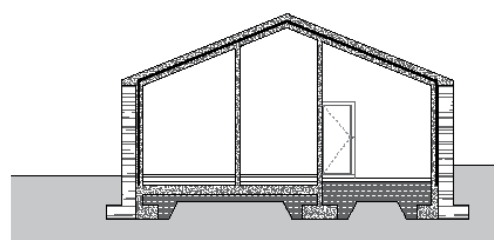
B



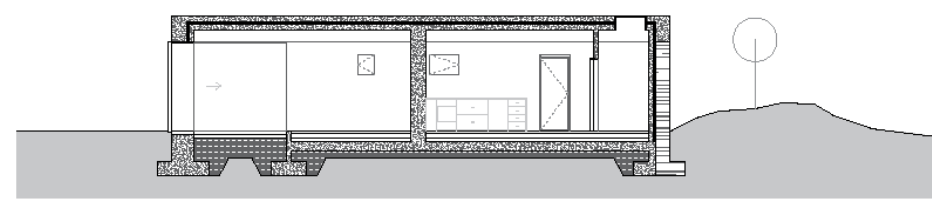
C



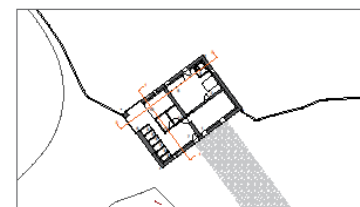
D



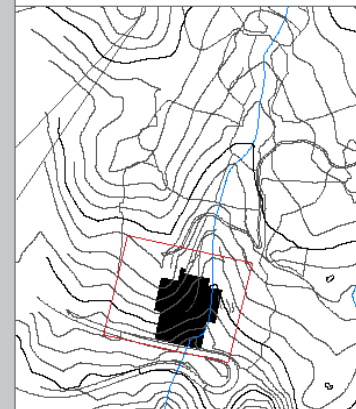
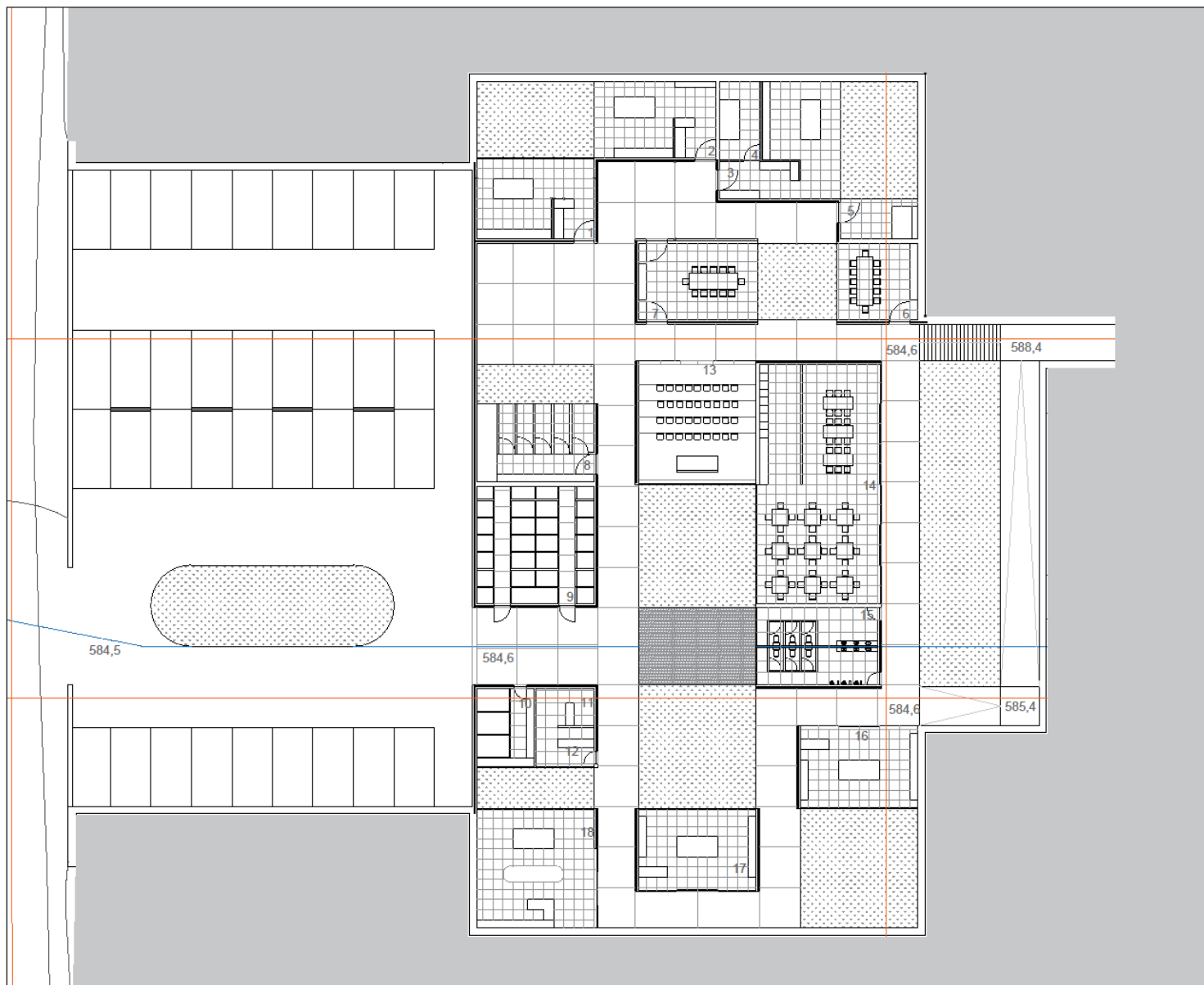
Corte 1





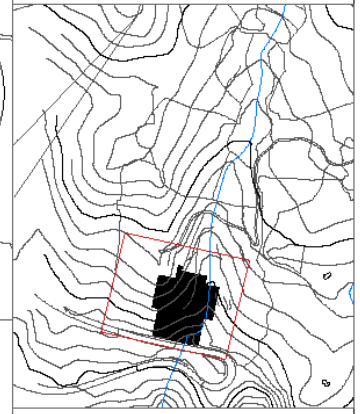
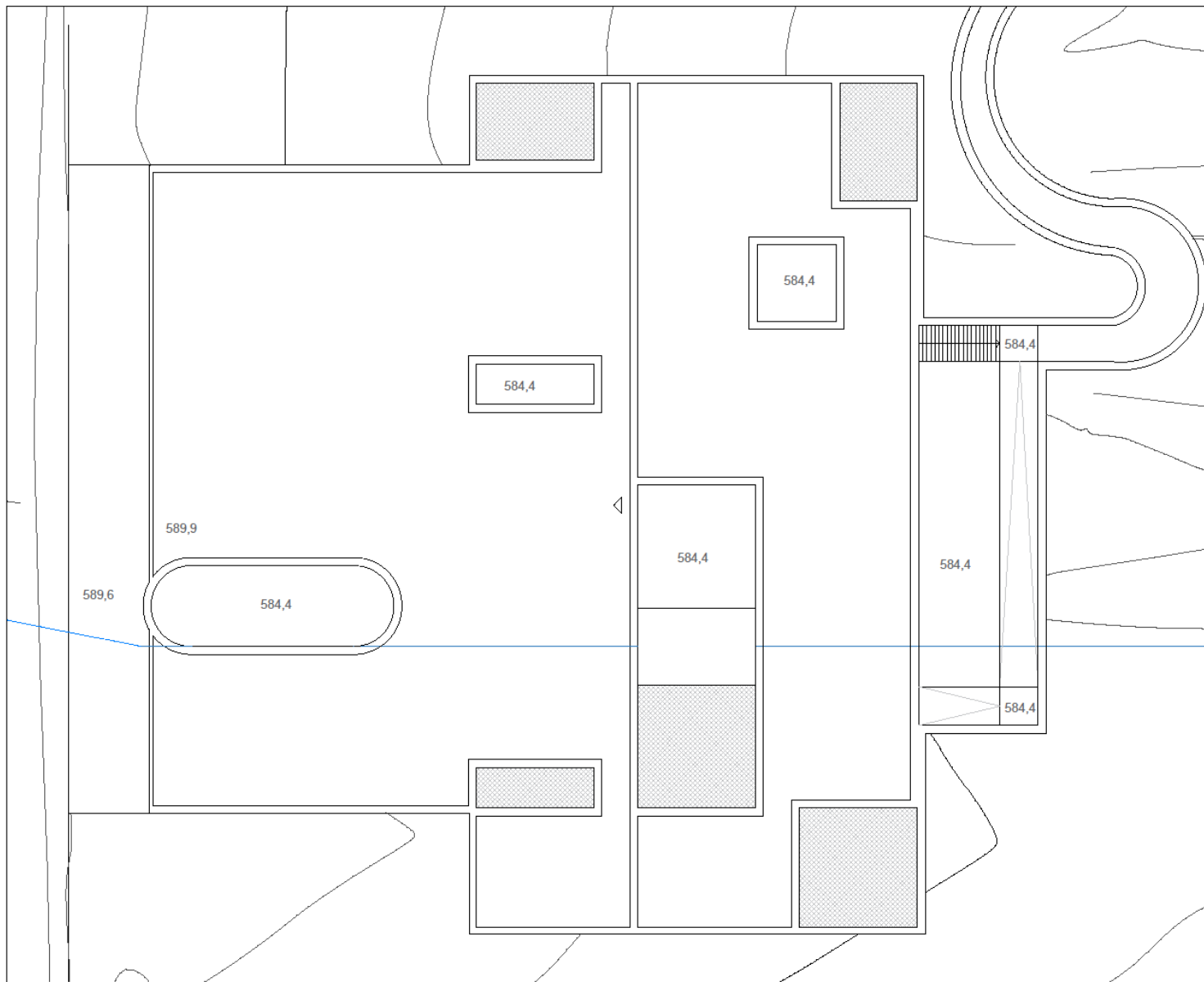
Corte 2



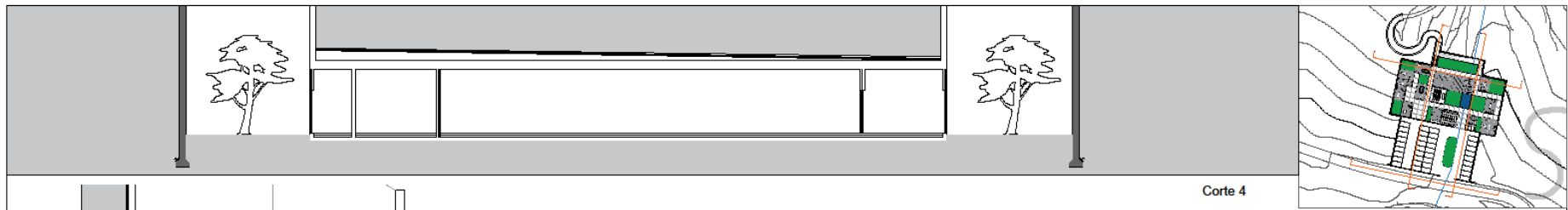
Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Cientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Levantamento Pré-existência
Desenho	Cortes e Alçados
Escala	1.100
N	
8	



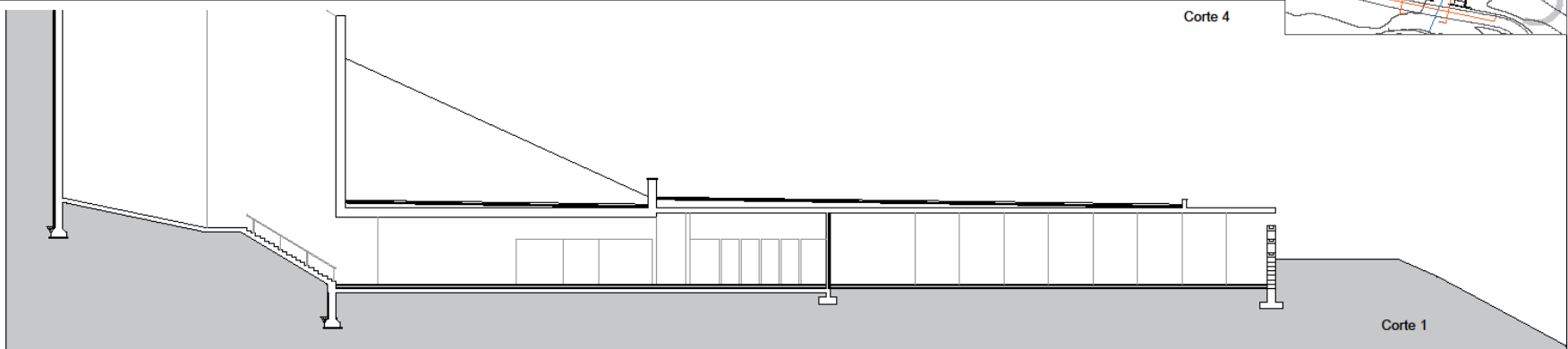
Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Clientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Planta piso R/C
Escala	1.200
 	
9	



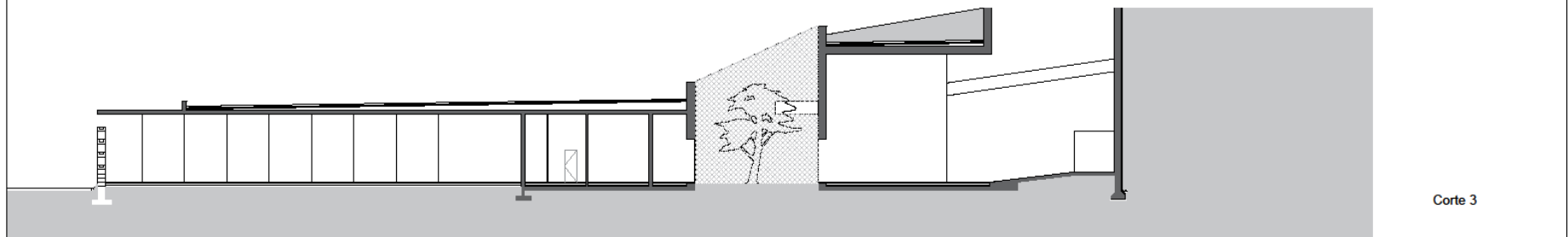
Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Cientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Planta piso Cobertura
Escala	1.200



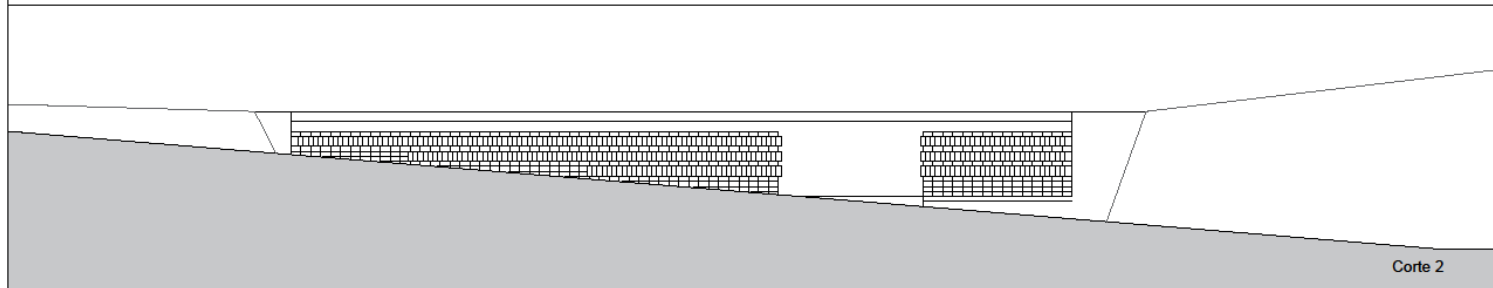
Corte 4






Corte 1

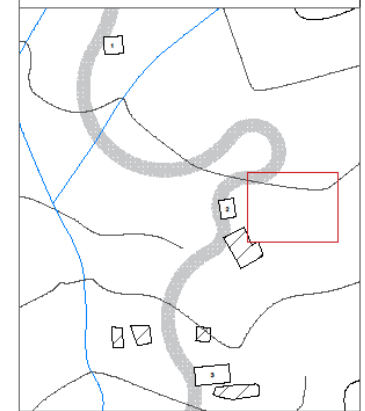
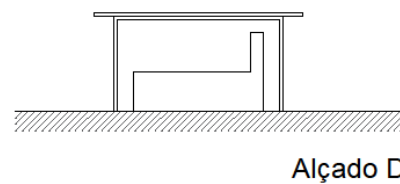
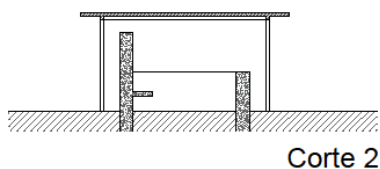
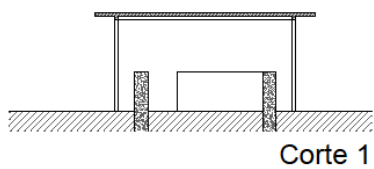
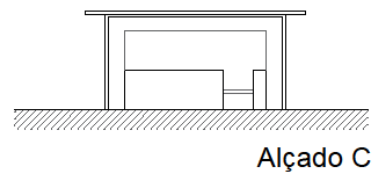
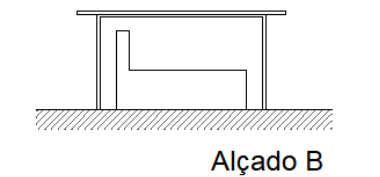
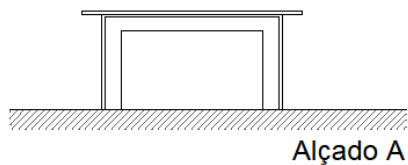
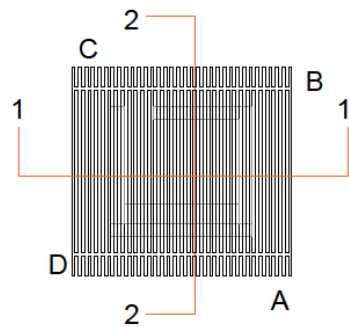
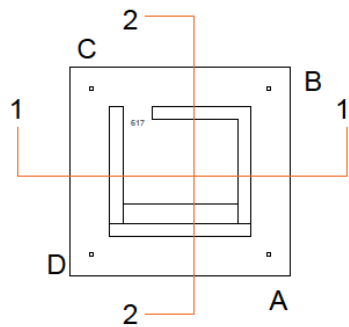
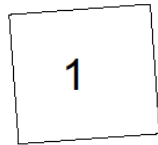




Corte 3

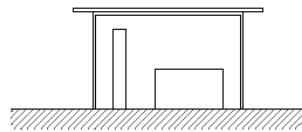
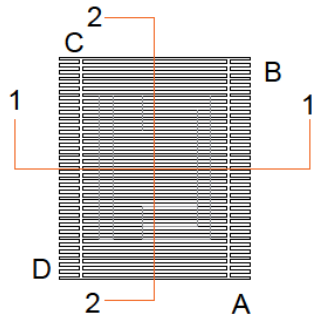
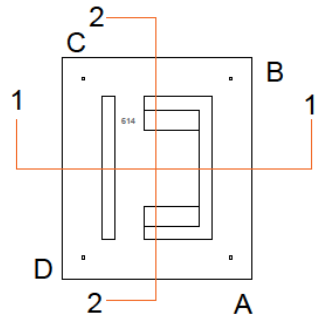
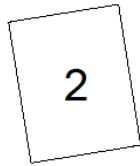


Corte 2

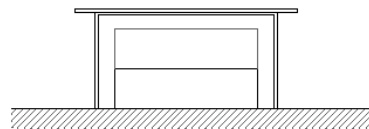
Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Cientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Cortes Centro Apoio Animal
Escala	1.250
	  



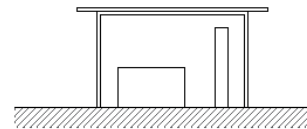
Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Cientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Plantas/Cortes/Alçados Pérgula
Escala	1.100
	 



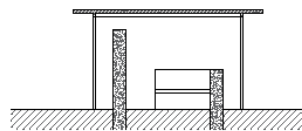
Alçado A



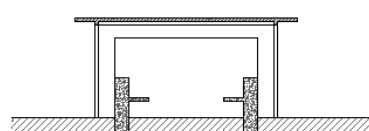
Alçado B



Alçado C



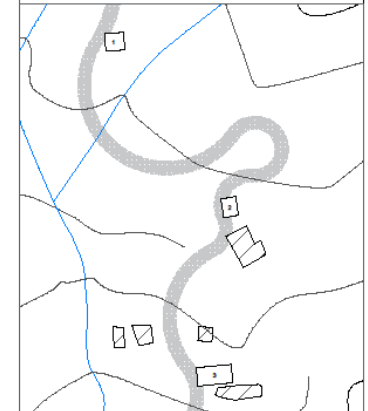
Corte 1





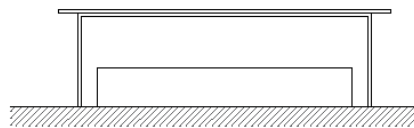
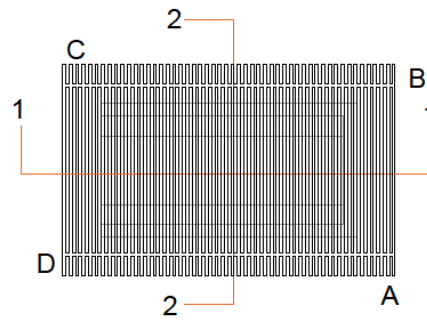
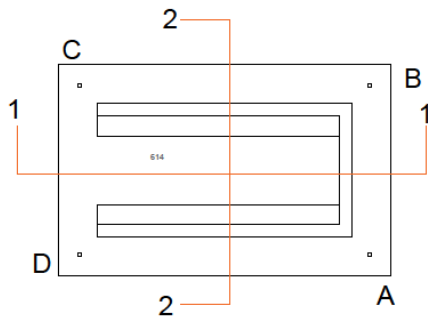
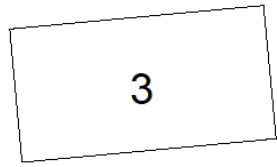
Corte 2



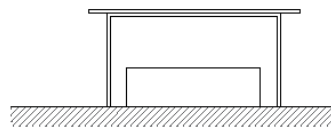
Alçado D



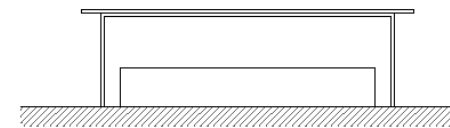
Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Cientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Plantas/Cortes/Alçados Pérgula
Escala	1.100
	 



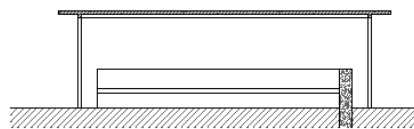
Alçado A



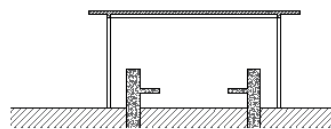
Alçado B



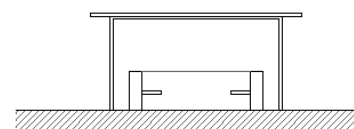
Alçado C



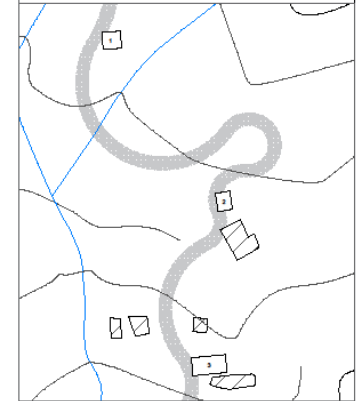
Corte 1





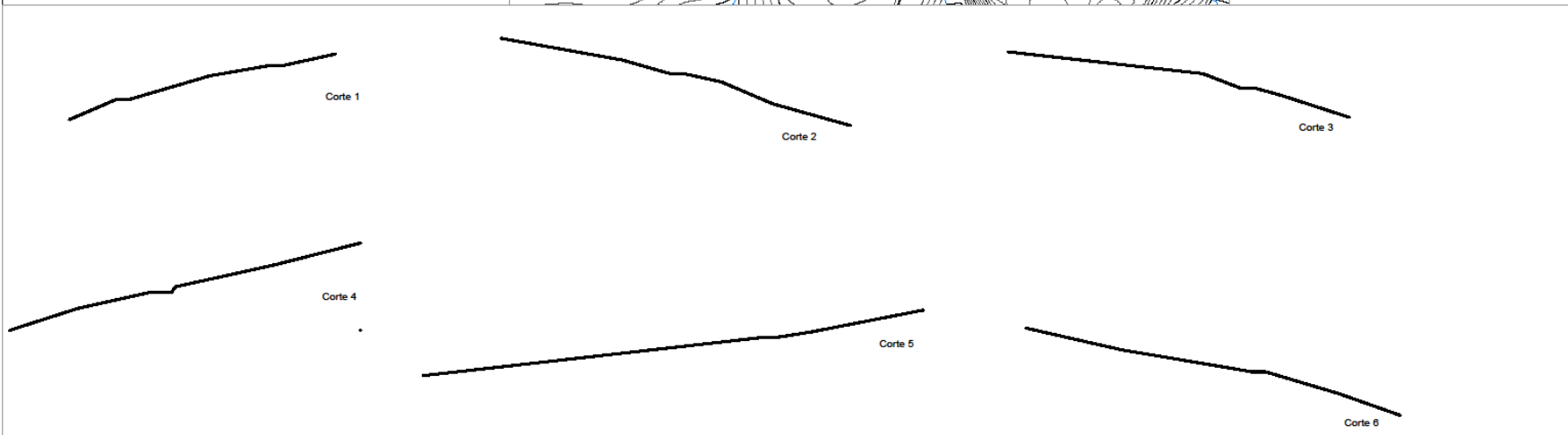
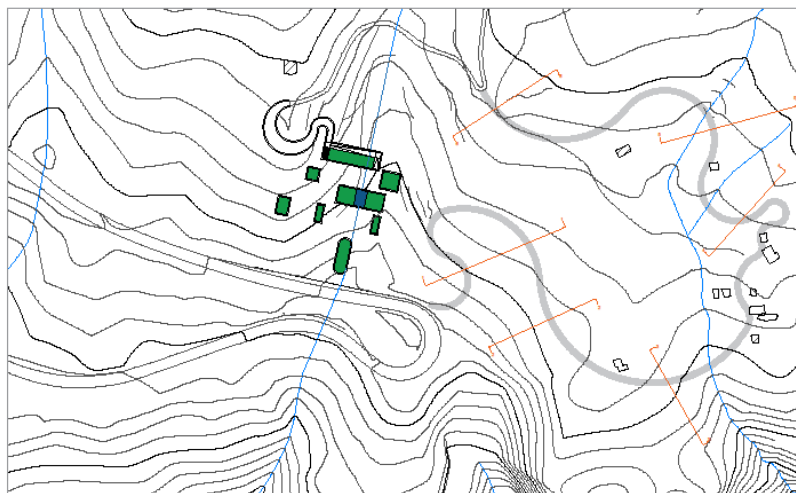
Corte 2



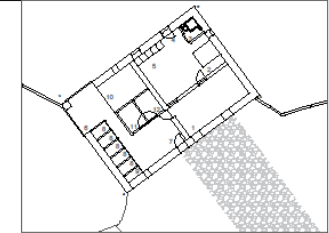
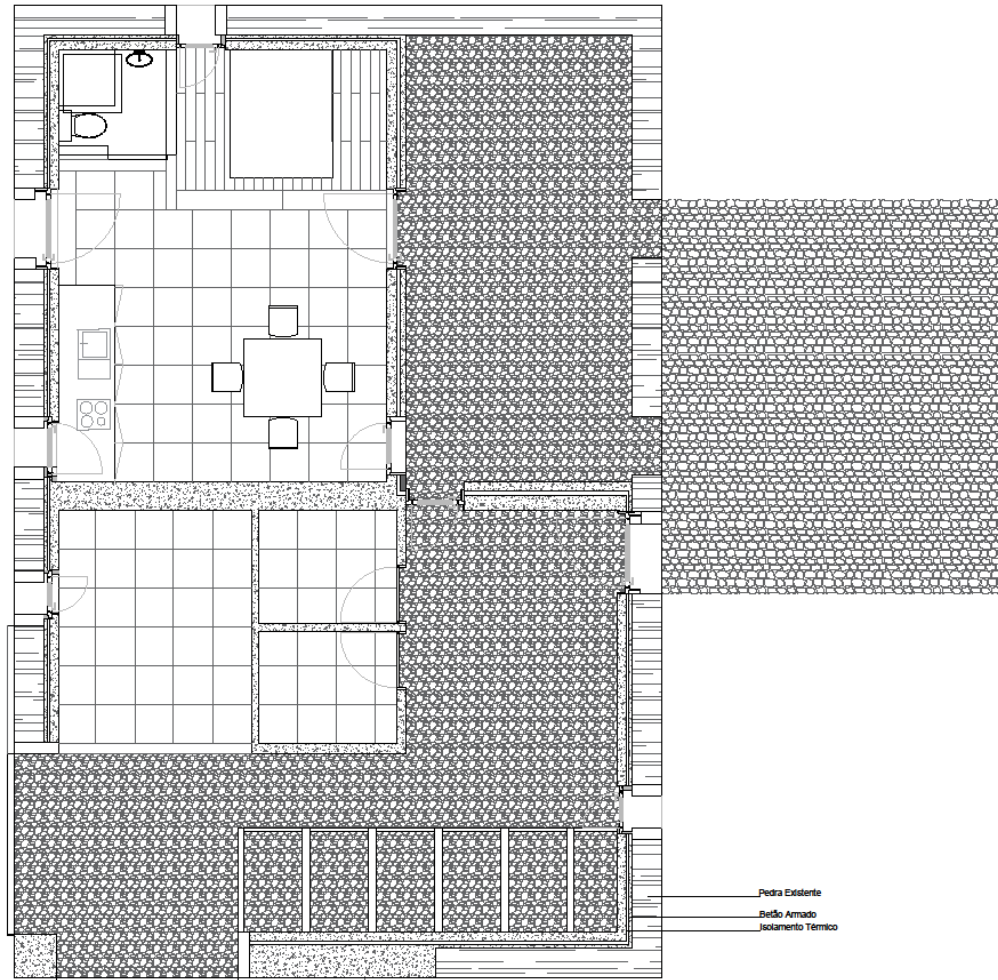
Alçado D





Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Cientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Plantas/Cortes/Alçados Pérquia
Escala	1.100
	 

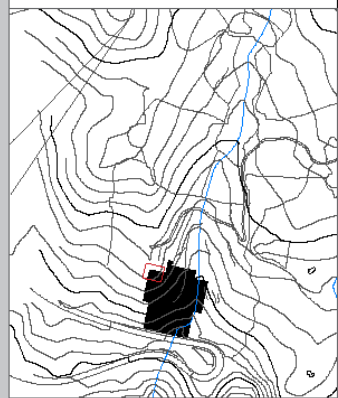
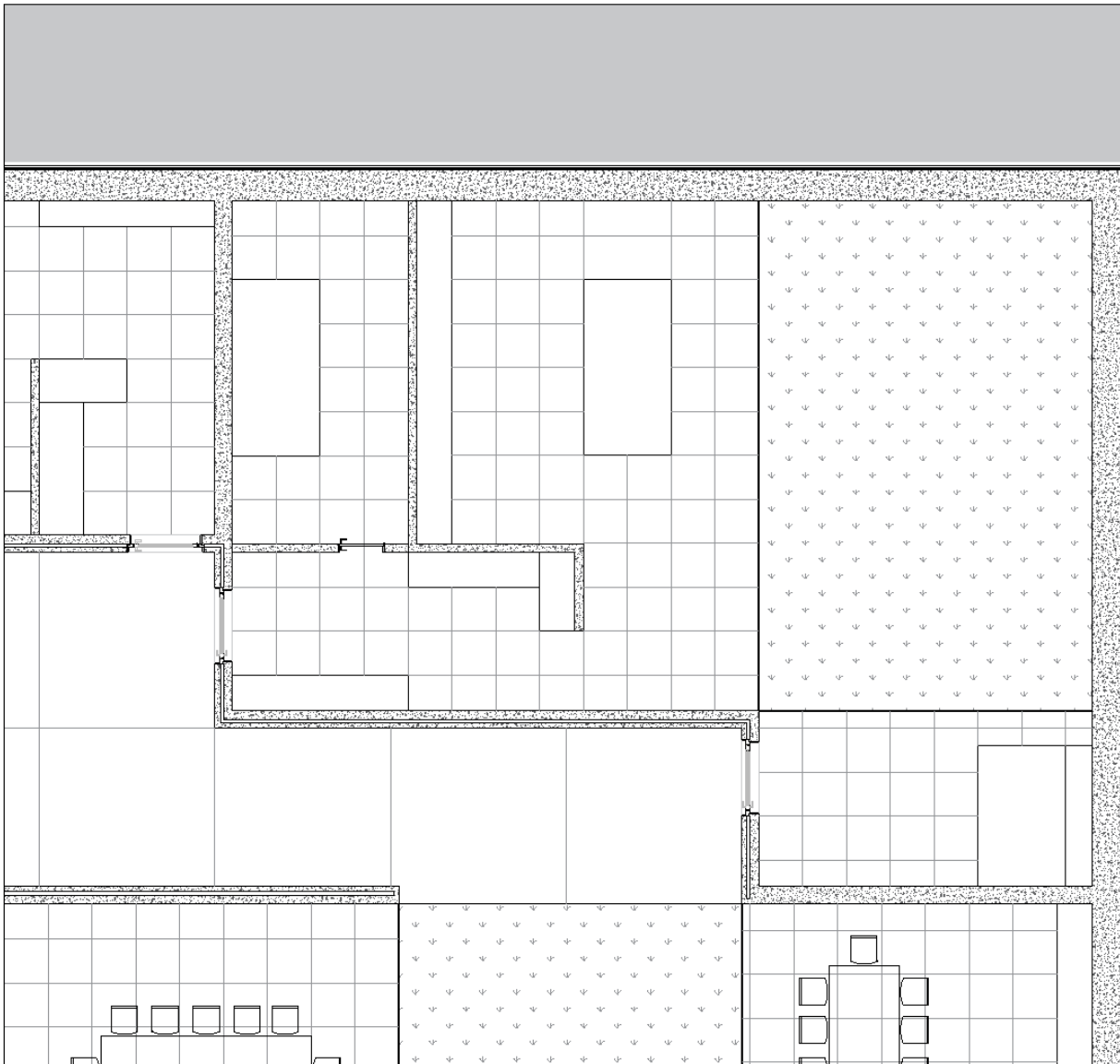




Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Clientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Cortes Caminho Pedonal
Escala	1.1500

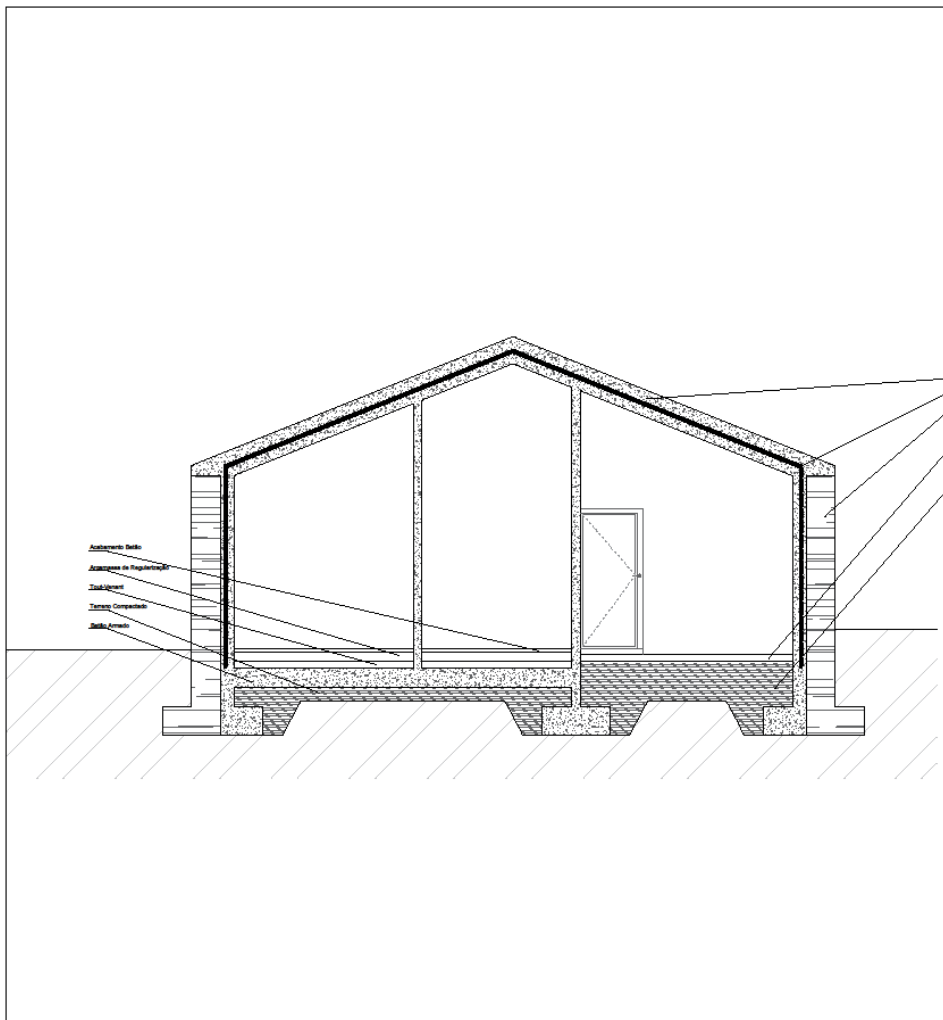


_Pedra Existente
 _Relevo Armado
 _Isolamento Térmico

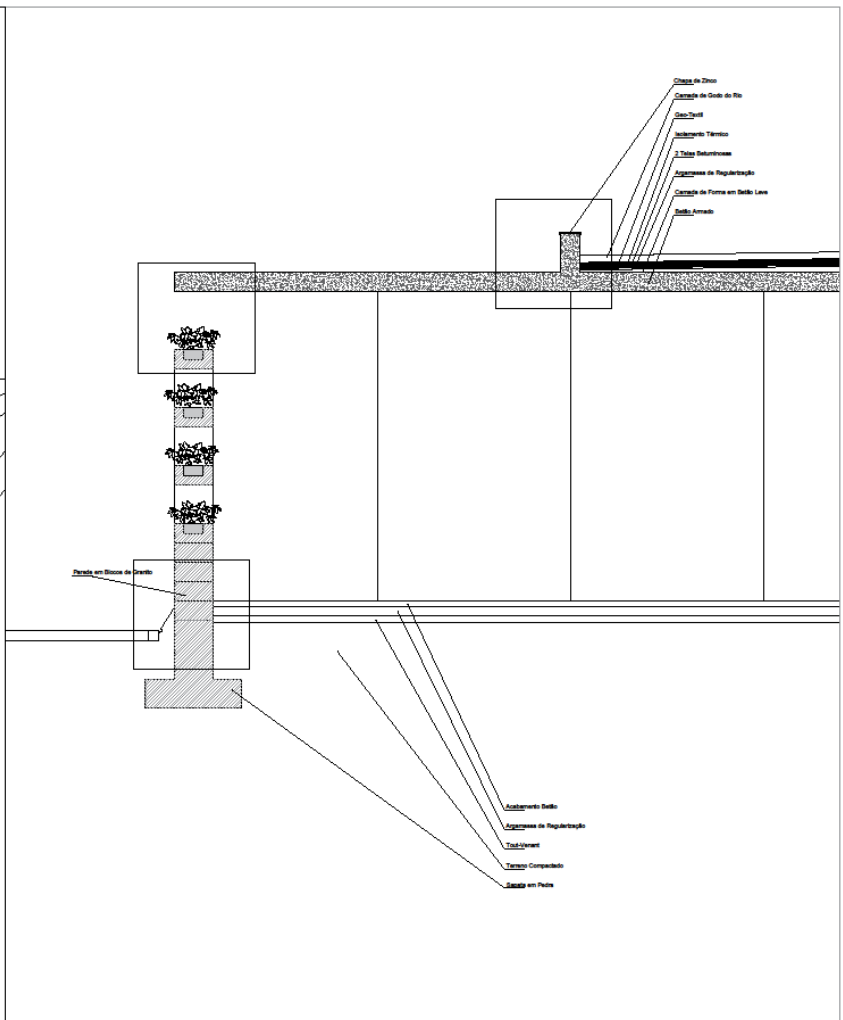
Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Clientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Planta
Escala	1.50
	 N
	
	16



Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Clientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Planta piso R/C
Escala	1:50
	 



Acabamento Exterior
 Argamassa de Regularização
 Isolamento
 Estrutura Construtiva
 Alvenaria



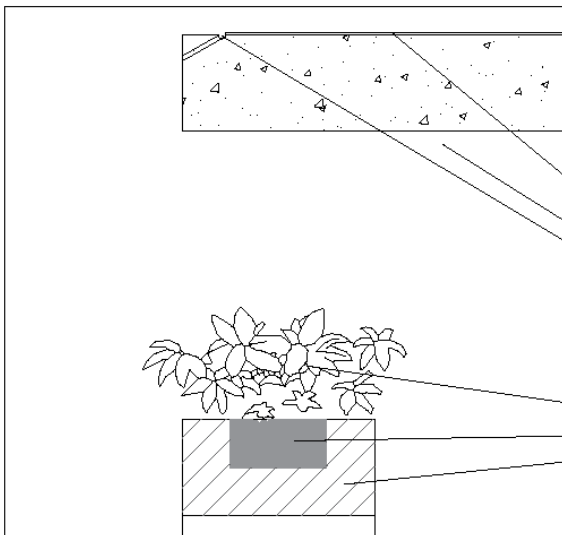
Chapa de Zinco
 Camada de Grelha de Teto
 Cima-Cortiça
 Isolamento Térmico
 3 Telhas Solomónicas
 Argamassa de Regularização
 Camada de Fôrma em Betão Leve
 Alvenaria

Paralelo em Bêton de Amido

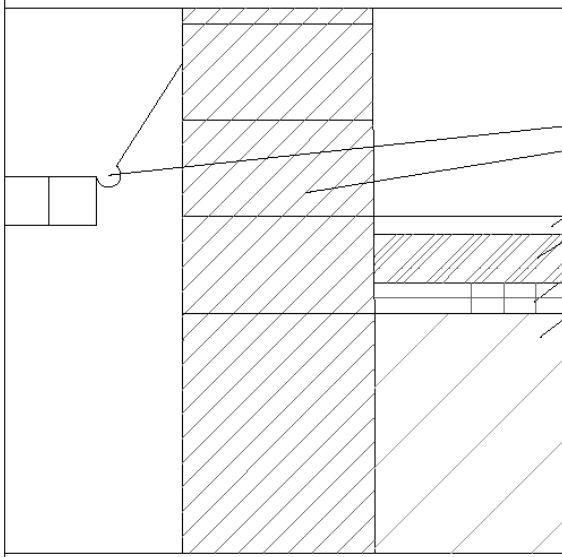
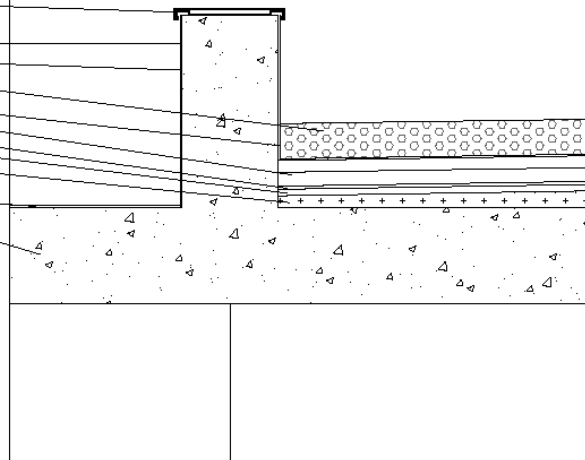
Acabamento Exterior
 Argamassa de Regularização
 Isolamento
 Estrutura Construtiva
 Alvenaria em Pedra

Nome do Projeto	Centro Animal do Douro
Cientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Cortes pela Fachada
Escala	1.50

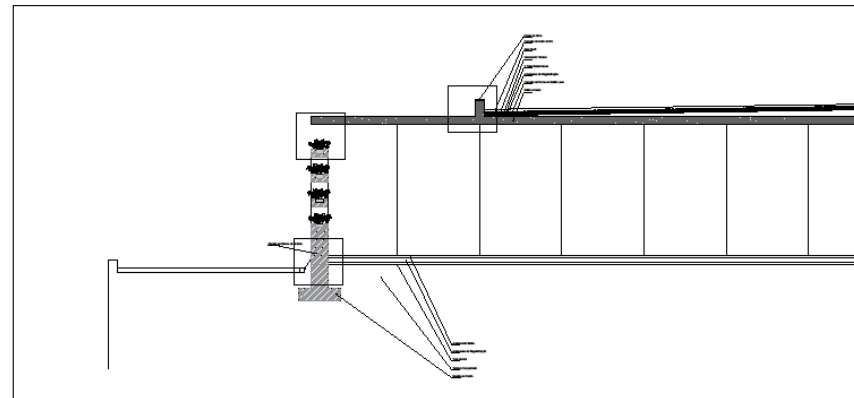





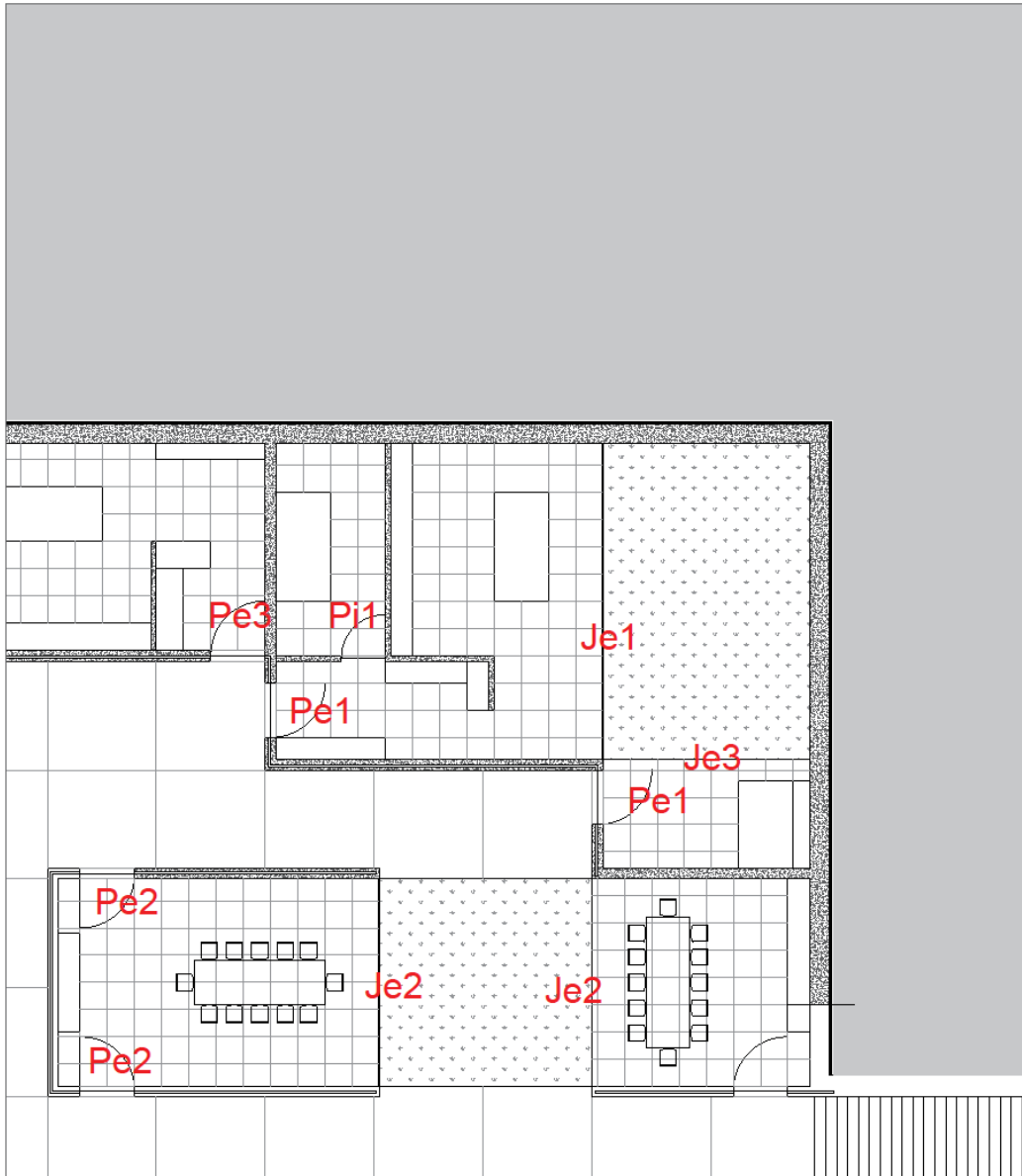
- Chapa de Zinco
- Tela Betuminosa
- Chapa de Zinco
- Camada de Godo do Rio
- Geo-Textil
- Isolamento Térmico
- 2 Telas Betuminosas
- Argamassa de Regularização
- Camada de Forma em Betão leve
- Chapa Metálica
- Betão Armado Hidrófugo
- Dreno
- Vegetação
- Terra
- Pedra de Granito



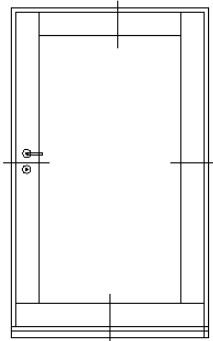
- Valeira Existente
- Parede em Blocos de Granito
- Acabamento em Betão
- Betão Armado Hidrófugo
- Tou-Venat
- Terreno Compactado



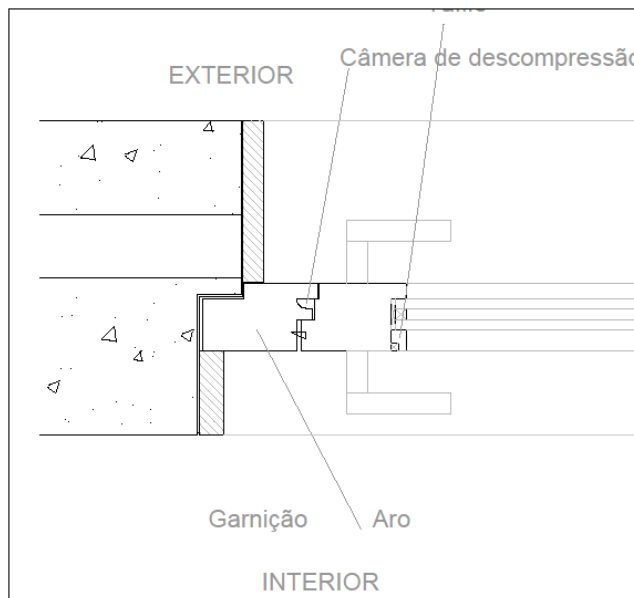
Nome do Projecto	Quinta em Arouca
Clientes	Família Peres
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Pormenores Construtivos
Escala	1.10
 19	



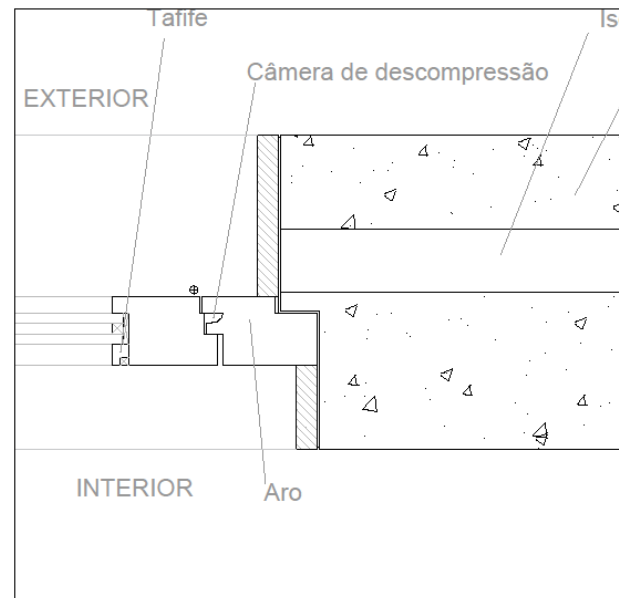
<p>LOCALIZAÇÃO R/C, Piso 1, Piso-1</p> <p>FUNCIONAMENTO Porta oscilobatente. 1 Folha.</p> <p>MATERIAIS Porta com estruturas em caixilharia de madeira</p> <p>FERRAGENS Dobradiças e puxadores aço inox.</p> <p>VEPe1</p>	<p>LOCALIZAÇÃO R/C, Piso 1, Piso-1</p> <p>FUNCIONAMENTO Porta oscilobatente. 1 Folha.</p> <p>MATERIAIS Porta com estruturas em caixilharia de madeira</p> <p>FERRAGENS Dobradiças e puxadores aço inox.</p> <p>VEPI1</p>	<p>LOCALIZAÇÃO Piso 1</p> <p>FUNCIONAMENTO Janela de correr de varias folhas.</p> <p>MATERIAIS Janela com estruturas em caixilharia de madeira</p> <p>FERRAGENS Vergalhão em aço inox corrido (16x10mm). Rolete pontual.</p> <p>VEJe1</p>
<p>Nome do Projecto Centro Animal do Douro</p> <p>Cientes Presidente de Picote</p> <p>Fase de Estudo Projecto de execução</p> <p>Desenho Mapa de vãos</p> <p>Escala 1.35</p>		
		20



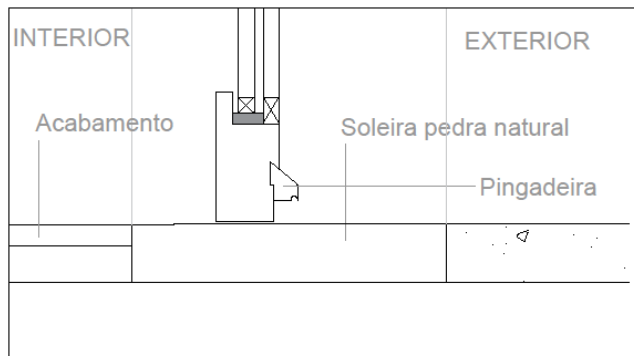
Vão exterior Porta, Esc.1.20



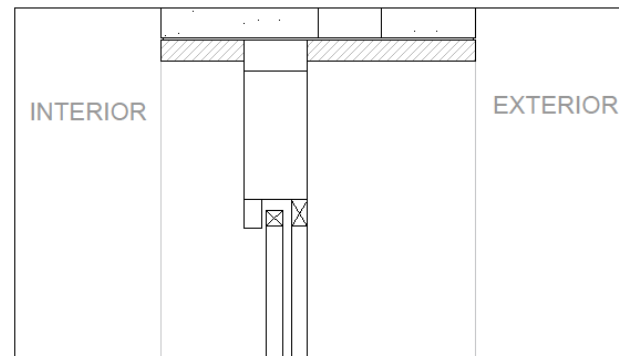
Pormenor 3, Esc. 1.03



Pormenor 4, Esc. 1.03



Pormenor 2, Esc. 1.03



Pormenor 1, Esc. 1.03

Nome do Projecto	Centro Animal do Douro
Cientes	Presidente de Picote
Fase de Estudo	Projecto de execução
Desenho	Mapa de Vãos
Escala	1.03
	